



## Emanuel Isaque Cordeiro da Silva

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8455592829863253>

ID Lattes: **8455592829863253**

Última atualização do currículo em 23/08/2019

Técnico em agropecuária pelo IFPE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco) campus Belo Jardim, entre 2016-2018, ao qual cursou as disciplinas técnicas: Agroecologia; Introdução à Agricultura; Introdução à Zootecnia; Construções e Instalações Rurais; Gestão do Negócio Agrícola; Introdução a Metodologia Científica; Irrigação e Drenagem; Mecanização; Olericultura; Topografia; Zootecnia I (Avicultura); Culturas Anuais; Fruticultura; Produção Agroindustrial; Segurança do Trabalho; Silvicultura; Zootecnia II (Caprinovincultura e Suinocultura) e Zootecnia III (Bovinocultura de corte e leite e Equinocultura). Fez estágio supervisionado obrigatório na UEP (Unidade Educativa de Produção) de Olericultura, sob a orientação de José Ramos de Queiroz, e apresentou seu TCC, cujo tema (Cultivo de Pimentão para Atendimento ao Refeitório do Instituto de Educação - Campus Belo Jardim) foi laureado pela banca examinadora. Formação acadêmica em Magistério (Normal Médio), pela Escola Estadual Frei Cassiano Comacchio de Belo Jardim, entre 2014 e 2017, atuando em Psicologia do Desenvolvimento, Práticas Pedagógicas e Didáticas Avaliativas. Também atuou como aluno-mestre do ensino fundamental I entre 2014 e 2017 e da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em 2017, como cumprimento de estágio supervisionado obrigatório, e apresentou sua monografia, cujo tema (A Educação de Jovens e Adultos como Transformação Social) foi laureado pela banca examinadora em 2017, e teve orientação de Maria Angelita Pinheiro. Ensino Fundamental II entre 2010 e 2013 e Ensino Fundamental I entre 2005 e 2009, todos pela Escola Municipal Manoel Teodoro de Arruda em Serra do Vento, Belo Jardim. É autor de artigos com finalidade educacional das plataformas digitais Webartigos.com e do Philpeople.org (a comunidade virtual dos filósofos de todo o mundo). Tem interesse na área de Filosofia com ênfase em: Política; Antropologia filosófica; Aristóteles; Platão; Metafísica; Ética; Filosofia da Educação; Filosofia Social e Filosofia Moderna e Contemporânea. Tem interesse em Sociologia com foco maior em: Sociologia Política; Sociologia da Educação; Sociologia Clássica; Sociedade Civil; Sociologia do desenvolvimento; Capitalismo; Marxismo e Sociedade brasileira. Tem interesse em Ciência Política, com ênfase em: poder; democracia; relações internacionais do Brasil e política brasileira. Tem interesse na área de Educação, com foco maior em: práticas pedagógicas; metodologias de ensino; EJA; ensino infantil e Educação brasileira. Tem interesse na área zootécnica e veterinária, com ênfase em: Criação, manejo e produção de Caprinos e Ovinos; Criação, manejo e produção de Bovinos de corte e leite no Nordeste; Patologia na Caprinovincultura e na Bovinocultura. Fez o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2018, e sob o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), atualmente é bacharelando em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (2019-). Contatos: e-mails: [eisaque335@gmail.com](mailto:eisaque335@gmail.com); [eics@discente.ifpe.edu.br](mailto:eics@discente.ifpe.edu.br) e [emanuel.isaque@ufrpe.br](mailto:emanuel.isaque@ufrpe.br). WhatsApp: (82)9.8143-8399. **(Texto informado pelo autor)**

## Identificação

Nome	Emanuel Isaque Cordeiro da Silva
Nome em citações bibliográficas	SILVA, E. I. C.;E. I. C. da S.;SILVA, E. I. C. da;Emanuel Isaque
Lattes ID	 <a href="http://lattes.cnpq.br/8455592829863253">http://lattes.cnpq.br/8455592829863253</a>

## Endereço

## Formação acadêmica/titulação

2014 - 2017	Especialização em Normal Médio (Magistério). (Carga Horária: 3600h). Escola Municipal Manoel Teodoro de Arruda/Escola Frei Cassiano Comacchio, EMMTA/EFCC, Brasil. Título: A Educação de Jovens e Adultos como Transformação Social. Orientador: Maria Angelita Pinheiro.
2019	Graduação em andamento em Zootecnia. Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.
2016 - 2018	Curso técnico/profissionalizante em Técnico em Agropecuária. Instituto Federal de Pernambuco - campus Belo Jardim, IFPE-BJ, Brasil.
2016 - 2018	Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, FACEPE, Brasil. Ensino Médio (2º grau). Instituto Federal de Pernambuco - campus Belo Jardim, IFPE-BJ, Brasil.
2014 - 2017	Ensino Médio (2º grau). Escola Municipal Manoel Teodoro de Arruda/Escola Frei Cassiano Comacchio, EMMTA/EFCC, Brasil.
2005 - 2013	Ensino Fundamental (1º grau). Escola Municipal Manoel Teodoro de Arruda, EMMTA, Brasil.

## Formação Complementar

2014 - 2017	Normal Médio (Magistério). (Carga horária: 3600h). Escola Municipal Manoel Teodoro de Arruda/Escola Frei Cassiano Comacchio, EMMTA/EFCC, Brasil.
-------------	---

## Atuação Profissional

Escola Municipal Manoel Teodoro de Arruda, EMMTA, Brasil.

Vínculo institucional 2017 - 2017	Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Aluno-mestre da EJA, Carga horária: 80
Vínculo institucional 2014 - 2016	Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Aluno-mestre do Fundamental I e II, Carga horária: 300, Regime: Dedicção exclusiva.
Atividades 01/2014 - 12/2017	Estágios , Bloco Normal Médio, . Estágio realizado Aluno-mestre do ensino fundamental I e II e da Educação de Jovens e Adultos como cumprimento de estágio supervisionado obrigatório.

## Projetos de pesquisa

2015 - 2015	Ler, por quê? Descrição: A suma primordialidade da leitura é, sem dúvida alguma, essencial para o processo de alfabetização de crianças, visto isso, o projeto tem como objetivo impactar de forma construtivista esse processo de alfabetização por meio de salas de leitura, contação de histórias, teatro, etc fazendo com que as mesmas crianças envolvidas neste se adequem ao ato da leitura corriqueiramente, isto é, que além das leituras, muitas vezes tradicional e fadiga, em sala de aula, os estudantes possam conviver com a leitura em suas casas, adaptando-se ao ato de forma gradativa até acostumarem-se, uma vez que, com a leitura, outras habilidades como a escrita, a fala, etc dos estudantes serão gradativamente ascendentes.. Situação: Desativado; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (0) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (0) .  Integrantes: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva - Coordenador / Cícero Leandro da Silva - Integrante / Alda Vanessa Cordeiro da Silva - Integrante / Maria Angelita Pinheiro - Integrante / Fabiana Lima da Silva - Integrante / Maria Socorro da Silva - Integrante / Meuri Rusy
-------------	--

## Projetos de ensino

2016 - 2017

A Educação de Jovens e Adultos Como Transformação Social

Descrição: O presente projeto tem como suma finalidade, a compreensão das relações dos jovens e dos adultos matriculados na modalidade EJA, como meio de transformação pessoal, educacional e profissional. Os indivíduos que não tiveram acesso ao ensino na idade certa, poderão, agora, obter esse ensino por meio da EJA e, com isso, perceber as transformações sociais dos indivíduos nas mais variadas esferas do corpo social..

Situação: Desativado; Natureza: Ensino.

Alunos envolvidos: Ensino médio: (7) Graduação: (4) / Especialização: (4) .

Integrantes: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva - Coordenador / Cícero Leandro da Silva - Integrante / Alda Vanessa Cordeiro da Silva - Integrante / Maria Angelita Pinheiro - Integrante / Fabiana Lima da Silva - Integrante / Maria Socorro da Silva - Integrante / Meuri Rusy Maria do Nascimento - Integrante / Denyse Brito Dias Novo - Integrante / Maria Edvânia dos Santos - Integrante / Eliane Cristina da Silva - Integrante / Josinaldo Farias - Integrante / José Raimundo Margarida - Integrante.

Temáticas: Transformação Social, Integração social(escola, família, comunidade), Ensino e aprendizagem, Aprendizagem por projetos.

Ações Inovadoras: Ensino Fundamental(1o grau).

Cooperações: Instituição de Ensino.

Número de produções C, T & A: 1

## Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Filosofia.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
3. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Engenharia Agrícola / Subárea: Máquinas e Implementos Agrícolas.
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia do Desenvolvimento.
5. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Zootecnia.
6. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia.

## Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.
Inglês	Compreende Pouco.
Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

## Produções

Produção bibliográfica

### Citações

Web of Science		
Total de trabalhos:1	Total de citações:1	Fator H:12
Emanuel Isaque Cordeiro da Silve Data: 01/11/2017		

### Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1. ★ **SILVA, E. I. C. da.** Cidadania Formal e Cidadania Real: Divergências e Direitos Infantis. Philpeople.org, v. Editions, p. llimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Cidadania; Constituição; ECA; Direitos Infantis.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASCFE>; Série: llimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Para o clássico sociólogo francês Durkheim, a ideia de cidadania é questão de coesão social, isto é, essa coesão social nada mais é do que uma ideia de um Estado que mantém os indivíduos unidos (mais parecido com a ideia do fascismo em seus primórdios, que consistia basicamente na união do povo como um feixe), integrados a um grupo social, ou simplesmente, um Estado de integração coesa do grupo social. Isso nos dá uma ideia genérica do que seria um cidadão para o pensador. Na perspectiva de sociedade como um conjunto integrado, Dallari afirma que a sociedade humana é um conjunto de pessoas, ligadas entre si pela necessidade de se ajudarem umas às outras? a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos . Já constitucionalmente, a cidadania está ligada ao direito, e a mesma é garantida e estabelecida em lei conforme a Constituição de um determinado país. O conceito, tal qual aceitado nas Ciências Sociais, é definido a partir dos conjuntos de direitos e deveres que foram conquistados ao longo de anos, mediante insistentes lutas para garantir e assegurar esses direitos. A cidadania também está ligada às condições sociais e locais dos indivíduos. Nessa perspectiva, a cidadania como estudo praxista, é dividida em duas esferas sociais divergenciadas em toda sua totalidade: Cidadania Formal e Cidadania Real. Logo, faz-se necessário desmembrar acerca de ambas para uma melhor análise e compreensão do texto. 2 Breve divergência acerca das cidadanias formal e real Sob um estudo superficial acerca do tema, podemos conceituar a cidadania formal como sendo a cidadania descrita em papel, isto é, a cidadania como ela deveria ser teoricamente, descrita sob lei universal onde descreve a igualdade entre todos, liberdade dos indivíduos e que garante a capacidade de lutar pelos direitos através do âmbito jurídico. Exemplo: o Estado deve priorizar proteção física, psicológica, etc a crianças e adolescentes, bem como outros direitos, como educação. .
2. **SILVA, E. I. C. da.** Sófocles: Teatro, Política e Desobediência Civil. Philpeople.org, v. Editions, p. llimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Política; Antígona; Leis; Creonte; Desobediência Civil.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASSTP>; Série: llimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Na Grécia antiga, o teatro fazia parte das celebrações religiosas, especialmente nos rituais e representações dos festivais em homenagem ao deus Dionísio. A tragédia nasceu de tais circunstâncias, culminando seu apogeu no século V a.C., com as peças de Ésquilo\*3 (525-456a.C.), SÓFOCLES\*4 (496/4-406 a.C.) e Eurípedes\*5 (480-406 a.C.). Pode-se dizer que, contrário ao que ocorre normalmente, a arte não se deixou preceder pela filosofia, pois os poetas eram filósofos, pensando com sua própria mente e constituindo-se na vanguarda intelectual do seu tempo. SÓFOCLES, em 468 a.C., ganhou do já consagrado Ésquilo, seu primeiro prêmio de tragédia, quando tinha vinte e sete anos. Ele nasceu em Colono, nas imediações de Atenas, filho de fabricante de espadas, que, com as guerras da Pérsia e do Peloponeso, aumentou seus serviços consideravelmente, enriquecendo a família. Não obstante, os demais atenienses empobreceram miseravelmente. SÓFOCLES era considerado bonito, inclusive sua estátua, que o representa na velhice, indica-lhe como um vigoroso homem. Era muito habilidoso em tudo o que fazia, tanto nas tragédias, como nas guerras e nos esportes. Foi contemporâneo e amigo de Péricles\*6 (495-429 a.C.), grande líder de Atenas, que lhe ajudou a ocupar altos cargos, como o de tesoureiro e general, em 443 a.C. Em 440 a.C., encontrava-se entre os generais e comandantes das forças atenienses contra Pómos. Foi, ainda, membro do Comitê de Segurança Pública, votando a favor da Constituição oligárquica, em 411 a.C. Exerceu, também, funções de sacerdote. Era um homem alegre e amante dos prazeres, emanando encanto e simpatia, que lhes faziam perdoar os erros, envolvido com rapazes e cortesãs, inclusive teve um filho da célebre hetera Têoris.\*7 Foi também contemporâneo de Eurípedes, ainda que nascido bem antes deste, mas ambos morreram no mesmo ano, em 406 a.C. SÓFOCLES escreveu cento e treze peças, das quais só nos chegaram sete, nesta ordem de precedência, Ajax (c. 445 a.C.) As Traquínias. .
3. **SILVA, E. I. C. da.** Émile Durkheim: Coesão e Fato Social. Philpeople.org, v. Editions, p. llimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Divisão; Coesão; Fato social; trabalho; Sociedade.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Fundamentos da Sociologia / Especialidade: História da Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASMDc>; Série: llimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Durkheim procurou alicerçar a Sociologia como uma ciência social divergente em toda sua totalidade das ciências naturais. Logo, mediante essa finalidade, cuidou em desenvolver uma tese e um artifício de análise que contivesse conceitos peculiares para a instrução da vida em corpo social. Doravante, os princípios da sociologia de Émile Durkheim podem ser reduzidos as alcunhas ou conceitos de coesão, da segmentação do trabalho (ou especialização do trabalho) e de ação, circunstância ou fato social. Ao analisar acerca da divisão do trabalho no corpo social, Durkheim explica: [...] a divisão do trabalho [...] não serviria apenas para dotar nossas sociedades de luxo, invejável talvez, mas supérfluo; ela seria uma condição de existência

da sociedade. Graças à divisão do trabalho, ou pelo menos por seu intermédio, se garantiria a coesão social; ela determinaria os traços essenciais da constituição da sociedade. Por isso mesmo, caso seja essa realmente a função da divisão do trabalho, ela deve ter um caráter moral, porque as necessidades de ordem, de harmonia e de solidariedade social são geralmente consideradas morais. Vale salientar que, Émile Durkheim foi inteiramente influenciado pelos acontecimentos históricos que se decorreram nos séculos XVIII e XIX. Todo o continente europeu, ao passo do século XIX ascendeu em derredor dos princípios da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. A primeira (Revolução Industrial), tendo sua introdução aos meados do século XVIII, exacerbou atrozmente a produção de mercadorias. Aproveitando-se dos avanços tecnológicos incorporados nas indústrias, a produção industrial na Inglaterra, ao passo do século XVIII, disseminou-se para demais países europeus no século seguinte, transfigurando-se como o âmago central de estruturação da vida social. A segunda (Revolução Francesa), com seu desencadeamento em 1789, foi inteiramente marcada por metamorfoses políticas estruturais. O corpo social feudalista, que antepor-se ao socialismo capitalista. .

4. **SILVA, E. I. C. da.** O Capitalismo e a Formação do Pensamento Clássico. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Capitalismo; Revolução; Feudalismo; Durkheim, Marx e Weber; Formação da Sociologia.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Fundamentos da Sociologia / Especialidade: História da Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOCE-2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
A partir do século XVI, inúmeras metamorfoses sociais divergentes entre si vêm moldando e caracterizando o sistema sociopolítico-econômico que hoje denominamos de capitalismo. A vida pragmática social ganhou novos moldes e formatos específicos, isto é, formas de produção e produtividade, de ignição, de cultura e de dispêndio foram moldados e constituídas ao longo dos últimos cinco séculos da humanidade, outorgando uma feição própria e particular à sociedade capitalista, sendo ela divergente de todas que a precederam. Não obstante, o sistema capitalista teve seus primórdios nas sociedades feudais, estruturadas em torno do labor servil e da produção agrícola fixadas nos feudos. Ao longo do passar dos anos, novas ânsias ligadas ao comércio e ao mercado estabeleceram-se como âmago central da novíssima sociedade capitalista que se estruturalizava. As urbes feudais cambiaram a vida no campo, as manufaturas e, posteriormente, as indústrias comutaram os nexos de produção da antiga sociedade, e o consumo ganhou simetrias cada vez maiores ante a inópia de desenvolvimento da produção de produtos e mercadorias. A vida em sodalício desenvolveu-se alicerçada em um encadeamento de acontecimentos históricos. A sociedade tal qual vivemos na atualidade é proveniente de diversas mutações históricas engendradas nos séculos que se passaram. A acumulação de sapiências sociais designou o conjunto de condutas sociais, inópias, padrões culturais e de comportamento, organizações simétricas políticas e do conhecimento científico que representamos atualmente. A produção e a imitação social é proveniente de uma síntese de eventos históricos. A produção da Sociologia resulta-se do dinamismo de consolidação da sociedade capitalista. Logo, essa gleba de estudo, só se pôde manifestar-se mediante a existência de unidades sociais necessárias para o seu surgimento e desenvolvimento. Como todo e qualquer fato histórico, a gênese da Sociologia tem conexão direta com as inópias sociais que manifestaram-se. .
5. **SILVA, E. I. C. da.** Produção de Conhecimento: Uma Característica Fundamental das Sociedades Humanas. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Conhecimento; Ciência; Práxis; Senso comum.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASPC-2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
A espécie humana não se limita a sobreviver no mundo. Ela também procura entendê-lo e modificá-lo de acordo com as diferentes formas como percebe a realidade. Essa busca, que articula a realidade objetiva e a subjetiva, é a matriz sobre a qual se constrói o que convençamos chamar de conhecimento. Podemos definir o conhecimento como toda compreensão e prática adquiridas, cuja memória e transmissão permitem lidar com as tarefas do dia a dia. Quando uma pessoa age de acordo com sua experiência de vida, expressa uma forma de conhecimento do mundo. Correr a favor do vento e segurar um martelo pelo cabo são habilidades adquiridas com a experiência, um tipo de conhecimento construído na vida comum. Do mesmo modo, quando um cientista anuncia uma descoberta, também apresenta um tipo de conhecimento sobre a realidade. Portanto, podemos afirmar que somos todos capazes de produzir conhecimento, mas existem diferenças de acordo com a forma como esse conhecimento é produzido. Orientado pela experiência e transmitido por gerações, o conhecimento produzido nas sociedades adquire formas tão diversas quanto as próprias sociedades. Pode-se, por exemplo, resolver um problema imediato (como atravessar um rio sem se afogar), responder uma questão transcendental, isto é, que vai além da nossa existência material (como o sentido da vida e da morte), resolver uma pendência social (como determinar o justo proprietário de uma terra) ou desvendar as estruturas do Universo (de que forma definir a menor partícula que compõe a matéria). É possível tentar explicar as mais diversas questões com base na experiência ou mediante o que se aprende com os pais, na crença em Deus ou em seu livro sagrado, em sistemas lógicos de pensamento ou, ainda, em regras e critérios sistemáticos de investigação e de verificação. As explicações obtidas com regras e critérios sistemáticos de investigação e de verificação constituem a forma de conhecimento que chamamos de ciência. Pela possibilidade de ser criticada e. .
6. **SILVA, E. I. C. da.** Max Weber: Ação Social e Tipos Ideais. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Ação Social; Tipos Ideais; Ação Afetiva; Indivíduo e Sociedade; Ação racional.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASMWA>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Os trabalhos de Weber estão condensados entre as duas primeiras décadas do século XX e estipulam uma nova estruturação para as Ciências Sociais. Weber, assim como outros cientistas sociais, dedicou-se a metodizar a Sociologia, não obstante, sua perspectiva sociológica diverge do pensamento de Durkheim, particularmente no que tange à transcendência do sujeito e de sua ação social. Divergente de Émile Durkheim, o autor em questão, não considerava o corpo social como algo externo e eminente aos sujeitos. Para Weber, o corpo social careceria ser ponderado sobre o alicerce do conjunto das ações individuais. Todavia, o que seria o supracitado? Para o autor, qualquer ação individual é norteadora por outras ações, isto é, quando procedemos, levamos em consideração e nos norteamos pela ação de outrem. Alicerçados na expectativa de como nossa ação será vista, procedemos de uma ou outra maneira, sempre com base no olhar de outrem. Logo, nossa ação individual é acatada por Weber como sendo social, uma vez que ela está inserida em um contexto histórico e social que caracteriza todas as ações individuais. Com isso, os acontecimentos sociais são resultados diretos de ações individuais, o que nos dá ideia de que não há objeção entre o sujeito e o corpo social, visto que, para o autor, somente é possível captar o corpo social no momento em que a ação individual a divulga. Logo, o sujeito não é visto como um produto de um todo coercitivo. O sujeito é, antagonicamente, consciente pelos seus atos. O corpo social não tem uma essência própria, mas é reproduzido pelos sujeitos que o conformam, que mediante suas ações lhe conferem essa essência que o falta. Por conseguinte, os estudos de Weber tem como fundamental âmago a indicação de que o entendimento de acontecimentos sociais organizacionais (como o capitalismo, as formas de poder, as formas de dominação, os Estados, os regimes políticos e as religiões) situa-se na observação e no entendimento das ações individuais ou de um agrupamento des. .
7. **SILVA, E. I. C. da.** Dos Problemas Filosóficos e suas Características. Philpeople.com, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Existência; Metafísica; Ética; Cosmologia; Lógica; Deus.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASDPF>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
A TENDÊNCIA FILOSÓFICA - A Filosofia surgiu graças à curiosidade humana. Os primeiros filósofos buscavam encontrar as respostas para perguntas perturbadoras sobre a verdade, o ser, a existência autêntica, o absoluto, a transcendência do espírito, a ideia de bem e mal, além de compreender esse mundo binário (o dilema: bem e mal) que tanto inquieta a humanidade desde seus primórdios; toda essa busca pela explicação de tais inquietações é fazer filosofia. A tendência para investigar, para conhecer o sentido último das coisas, teve gênese com os filósofos gregos (ditos cosmólogos, físicos, etc.), e para compreender os complexos dilemas da natureza e da realidade suprassensível existiu um homem (o filósofo) que buscou analisar e entender os problemas ao longo de toda a sua história. No mundo ocidental, essa tendência surgiu a partir do século VI a.C., precisamente na Grécia. A História da Filosofia é o traço deixado por essa tendência de investigação do homem, é a série de aspectos e soluções que os filósofos descobriram, em suas investigações sobre a realidade. Lembre-se que, de acordo com a definição tradicional, a Filosofia estuda as causas supremas de todas as coisas, isto é, os fundamentos últimos de toda a realidade. É, além disso, um conhecimento científico e, portanto, deve conter o rigor característico de uma ciência. Na História da Filosofia, você terá a oportunidade de capturar os diferentes aspectos que essas fundações supremas oferecem, e também será possível julgar a validade e o rigor dos pensadores expostos. Mas entender essas soluções significa ter apreendido os problemas que animam o intelecto e o movem para a resposta. Levantar esses problemas é, então, a primeira tarefa no estudo da Filosofia e sua História. 2. PROBLEMAS RELATIVOS AO CONHECIMENTO - Trata-se de determinar a validade do conhecimento. Em que condições isso é verdade? Quando é que nós enquanto filósofos efetivamente alcançamos a verdade? Quão longe alcançamos e se limitamos nossas fidelidades. .
8. **SILVA, E. I. C. da.** Tucídides: A Guerra do Peloponeso e a Busca da Objetividade. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Guerra; Política; Grécia; História; Objetividade.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTAG>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Os gregos liderados por Atenas e Esparta venceram os persas na batalha naval, em Salamina (480 a.C.), e terrestre, em Plateia (479 a.C.), expulsando-os definitivamente da sua terra. Nos anos seguintes, Atenas consolidou seu poder sobre outras cidades, especialmente nas ilhas do Mar Jônico, formando a Confederação de Delos. Ressentindo-se com a ascensão da rival, Esparta começou a bloquear o desenvolvimento do império ateniense. Temístocles,3 que assumiu papel preponderante nas guerras persas, começou a alertar a seus compatriotas das intenções da grande cidade do Peloponeso. Não obstante, foi derrubado por uma oligarquia, sendo exilado em seguida. Surgiu, então, uma nova liderança do partido democrático, Péricles, que, em 441 a.C., assumiu o governo de Atenas. 4 TUCÍDIDES nasceu, por volta de 465 a 460 a.C., em data incerta, em Halinute, 5 próximo de Atenas, descendente de rica família ateniense, sendo filho de Oberós. Sofreu muito com a grave epidemia de 430 a 427 a.C., na qual faleceu Péricles, mas a ela sobreviveu. Em 424 a.C., era comandante naval das tropas ateniense na Trácia, estacionada na ilha de Samos, mas não conseguiu impedir que o comandante espartano Brasidas ocupasse Anfípolis, cidade de grande importância para o fornecimento de trigo para Atenas, razão pela qual foi exilado no mesmo ano.7 Depois de vinte anos, com o fim da guerra de Peloponeso, pôde retornar do ostracismo, falecendo em 400 a.C., sem ter terminado a sua obra História da Guerra do Peloponeso. Foi educado e influenciado pelas personalidades mais ilustres de Atenas, como Péricles e pelos sofistas, tendo ainda convivido com Eurípides. Existia narração de encontro seu, ainda adolescente, com HERÓDOTOS, historiador da guerra com os persas e já 8 conhecido em sua época. Este lhe trechos de sua História, por ocasião de concurso literário, durante a realização de Jogos Olímpicos, tendo TUCÍDIDES chegado às lágrimas, ao ouvir as narrativas, demonstrando seu pendor para a história.9 O autor es. .
9. **SILVA, E. I. C. da.** Breves Divergências entre Filosofia e Ciências. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Filosofia x Ciências; Causas Próximas x Causas Últimas; Experimental x racional; Episteme x Sofia; Abstração; Cosmologia.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASBDE>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Com o conceito de Filosofia já explicado no trabalho (DOS PROBLEMAS FILOSÓFICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS), podemos agora conferir uma ideia mais clara da filosofia se a compararmos com o conhecimento científico tal como atualmente se entende, isto é, com as ciências experimentais. Uma vez a filosofia sendo distinguida com relação às ciências experimentais, faremos uma comparação das soluções que outorgam os dois níveis de conhecimento frente ao mesmo assunto para elucidar, por exemplo, na frente do homem, o mundo, o número, o comportamento humano ou a beleza. 1. DIFERENÇA ENTRE CAUSAS PRÓXIMAS E CAUSAS ÚLTIMAS ? A Filosofia estuda as causas últimas (ou supremas), enquanto as ciências experimentais estudam as causas imediatas. Por exemplo, ao estudar o movimento, a física capta o tema por meio de forças, fricções, pesos e balanços, que afetam os corpos. Estas são as causas imediatas, e elas são distinguidas porque sempre permanecem no plano do sensível e do experimentável. Em vez disso, a Filosofia examina os dois princípios que explicam todos os demais, os tornando em sua forma essencial, ou seja, o ato (exemplo: o ato de atritar duas madeiras até produzir fogo) e a potência (exemplo: a potência de um carro que vai de 0 a 100 Km/h em questão de segundos). Essas são causas supremas e não permanecem mais no nível sensível; elas são capturadas apenas no nível inteligível. Em outras palavras, o filósofo tenta chegar à essência do objeto estudado, e sua explicação é no sentido vertical, pois deixa o nível sensível e experimental. Em contrapartida, o cientista elabora explicações em um sentido horizontal, dentro do nível experimental. A diferença fundamental de ambos os tipos de conhecimento reside, então, em seu diferente objeto formal. 2. TOTALIDADE E PARCIALIDADE DO OBJETO MATERIAL - A filosofia procura abranger a totalidade das coisas; seu objeto material é o mais largo que pode ser conferido. Por outro lado, as outras ciências são particulares, para dizer, elas estuda. .
10. **SILVA, E. I. C. da;** SILVA, A. T. M. ; FONTAIN, E. C. da S. . Karl Marx: Trabalho e Classes Sociais. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Burguesia; Proletariado; Lutas sociais; Salário.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASKMT>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Karl Marx é considerado um dos maiores pensadores da Economia, da Sociologia e da Filosofia de seu tempo até os dias atuais. Seus estudos centraram-se na devassa dos nexos de força entre os sujeitos. Para Marx, a principal questão para a elucidação das metamorfoses sociais é o nexo conflituoso entre forças sociais, isto é, entre esferas sociais divergentes entre si e com interesses completamente contrários. Nessa perspectiva, Marx explana: A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes. [Homem] livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo [Leibeigener], burgueses de corporação [Zunftbürger] e oficial, em suma, opressores e oprimidos, estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma luta

ininterrupta, ora oculta ora aberta, uma luta que de cada vez acabou por uma reconfiguração revolucionária de toda a sociedade ou pelo declínio comum das classes em luta. [...] A moderna sociedade burguesa, saída do declínio da sociedade feudal, não aboliu as oposições de classes. Apenas pôs novas classes, novas condições de opressão, novas configurações de luta, no lugar das antigas. A nossa época a época da burguesia, distingue-se, contudo, por ter simplificado as oposições de classes. A sociedade toda cinde-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diretamente se enfrentam: burguesia e proletariado. (MARX e ENGELS, 1988).<sup>(5)</sup> A alegação principal de Marx é de que os corpos sociais se fracionam em esferas ou classes sociais. Esse fracionamento é consequência de um processo histórico de embates em que uma das esferas/classes torna-se hegemônica e imperante e acaba subjulgando os interesses das demais classes. No capitalismo, o filósofo observa que a chamada burguesia<sup>(6)</sup>, tornou-se hegemônica e imperante em todo os países industrializados. A burguesia, primeiramente venceu a nobreza e a hegemonia do feudalismo, o sistema que imperava na Europa até a Revolução Francesa e, posteriormente, instaura um novo. .

11. **SILVA, E. I. C. da**; FONTAIN, E. C. da S. . A Filosofia como Estrutura Noética. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Conhecimento; Conceitual; Holístico; Gestalt.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASAFC-2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Proponho uma cosmovisão especial cujo ponto de partida é a teoria sobre o duplo tipo de conhecimento que os seres humanos possuem: o primeiro é o conceitual (que também chamaremos cosmológico ou abstrativo) e o segundo é o holístico. Com o primeiro tipo de conhecimento (conceitual), o indivíduo impõe suas próprias categorias (também chamadas formas, estruturas ou Gestalt2) aos dados que recebe através dos sentidos. Quando ele sabe por dentro, mediante essa primeira modalidade, o que ela realmente faz é interpretar a realidade. Em contrapartida, com conhecimento holístico (também chamado de intuitivo), o sujeito consegue se desfazer (mesmo parcialmente) de suas próprias categorias e consegue um vislumbre do ser e da verdade. A verdade consiste nesse desvelamento do ser, que tem sido escondido por nossas próprias categorias cognitivas. A partir daqui podemos inferir algumas ideias típicas nesta cosmovisão integradora. a) A Filosofia consiste em um tipo de lente através da qual cada assunto imprime uma cor, um valor, uma estruturação especial (positiva ou negativa) para as coisas, pessoas e as situações que elas vivem. Isso é explicado com a teoria da matéria e a forma do conhecimento (que é uma aplicação de hilemorfismo, já explicado em Aristóteles): o assunto são os dados recebidos do lado de fora; a forma é a estrutura (lente) que o sujeito aplica sem perceber. O fenômeno percebido é a fusão desses dois elementos, e assim portanto, já contém a coloração aplicada pelo sujeito. Dessa forma, o ato de conhecer se torna o ato de interpretar os objetos ao seu redor de acordo com suas próprias lentes, que ele adquiriu ao longo de sua vida, com educação, ambiente e os padrões que recebeu. Cada indivíduo geralmente cai na ilusão de possuir a verdade definitiva. E, portanto, quando outros julgam as coisas de outra maneira, conclui que elas estão erradas, sem perceber o efeito de individualização que tem seu próprio mecanismo cognitivo. O estudo da Filosofia nos inicia nessa. .
12. **SILVA, E. I. C. da**. Democracia, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Cidadania; Direitos; Ricos; Pobres; Brasil.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política.  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASDCE>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
PhilPapers home Democracia, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil Emanuel Isaque Cordeiro da Silva Authors Emanuel Isaque Cordeiro da Silva USP Abstract O sistema político brasileiro preenche, formalmente, os requisitos mínimos de uma poliarquia, ou seja, um sistema democrático em que o poder é atribuído com base em eleições livres e em que há ampla participação política e concorrência pelos cargos eletivos. Esse sistema implica disputa pelo poder, tolerância à diversidade de opiniões e oposição política. No entanto, o que se percebe na sociedade é que essa estrutura formal não garante a democratização dos recursos socialmente produzidos, como bens, direitos e serviços básicos proporcionados pelo Estado. Assim, destaca-se que a questão democrática vai além do estabelecimento das regras formais que caracterizam esse tipo de regime. É necessário retomar o conteúdo social da democracia e ampliar os direitos de cidadania para reduzir a distância entre as esferas formal e real<sup>1</sup>, afinal, a cidadania plena é condição indispensável para a concretização dos direitos humanos. A estruturação dos direitos de cidadania no Brasil esteve constantemente vinculada aos interesses das elites socioeconômicas e políticas; poucas vezes foi resultado de um projeto com ampla participação política e voltada para a inclusão social. Com base nessa constatação, o historiador José Murilo de Carvalho<sup>2</sup> desenvolveu uma teoria de que vivemos em uma ?estadania?, pois muitos de nossos direitos seriam resultantes de uma ?concessão? relativa do Estado, feita de cima para baixo a uma população muitas vezes desinteressada da ?coisa pública?.. .
13. **SILVA, E. I. C. da**. O Ensino de Sociologia (Ciências Sociais). Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: ensino; Políticas Educacionais; Lei de Diretrizes e Bases; Educação.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOED>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
O ensino da Sociologia no Ensino Médio, ao considerar as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem como objetivo introduzir o aluno nos principais saberes referentes às questões conceituais e metodológicas que fundamentam a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política2 O contexto de transformação social inaugurado nos séculos XVIII e XIX e a busca pela compreensão científica deste processo vieram estruturar as grandes questões que permeiam este campo do saber. Os paradigmas fundantes da Sociologia, em seus esforços de interpretar o curso das transformações sociais advindas das revoluções industriais e político-sociais, são, portanto, produtos culturais deste processo. Radicado, sobretudo, na busca por estruturar um saber que pudesse oferecer respostas conscientes para dotar a práxis de um sentido capaz de se impor sobre as questões da nova dinâmica social, o campo do conhecimento sociológico, ao chegar às escolas do século XXI, deve ser capaz de promover a reflexão sobre suas próprias bases operacionais. Isso significa que seus parâmetros teóricos e metodológicos fundantes necessitam ser postos a prova constantemente, sendo confrontados com a complexidade do mundo atual. A tradição da Sociologia jamais negou a importância de seu desenvolvimento enquanto ciência crítica de si mesma. Devido a este incessante processo de autocritica, a reflexão sociológica avalia constantemente de que modo as questões colocadas pelas teorias fundantes de seu saber ? as chamadas sociologias clássicas ? se comportam diante de um mundo em constante transformação. A inserção da Sociologia como disciplina na grade curricular do Ensino Médio ? que veio a realizar-se a partir do Parecer 38/2006, que alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio tornando a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias, o que efetivou-se com a Lei nº 11 684/08 ? vai ao encontro dos objetivos das mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) .
14. **SILVA, E. I. C. da**. Expressões Históricas da Democracia. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Ostracismo; Participação; Representação; Vita activa; Vita contemplativa.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASEHD>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Somente a partir do século XX, a democracia passou a ser considerada por muitos um critério de legitimação da vida política. Ao longo de sua trajetória, o pensamento democrático se modificou, incorporando e abolindo diferentes elementos. Desse modo, duas expressões da democracia, a direta e a representativa, tiveram lugar na história ocidental. Democracia direta Na democracia clássica, em Atenas, todos aqueles que fossem considerados cidadãos podiam e deviam participar da criação e da manutenção de uma vida em comum. O demos (povo) era a autoridade soberana para exercer funções legislativas e judiciárias. Ou seja, a cidadania ateniense requeria participação direta dos cidadãos nos assuntos da pólis (cidade). Ostracismo, uma prática da Grécia antiga Com atual significado de isolamento, exclusão ou afastamento das próprias funções, a prática do ostracismo era uma forma de desterro na Grécia antiga. De tempos em tempos, ocorria uma votação em que os indivíduos considerados uma ameaça à comunidade podiam ser deportados. Utilizando um pedaço de cerâmica (ostraka, em grego), os cidadãos anotavam o nome da pessoa impopular para que ela fosse banida por dez anos. Apesar da punição, não havia prejuízos para o condenado o que se referia aos direitos e bens. A virtude cívica, princípio de compromisso de todos os atenienses, implicava dedicação à cidade republicana e subordinação da vida privada aos assuntos públicos e ao bem comum. Nesse modelo, o conceito de cidadão está associado à participação, pois cada cidadão interfere diretamente nos interesses do Estado. Na prática, o exercício da democracia direta consiste na discussão, sem intermediários, das principais questões de interesse comum. Na Grécia antiga, as assembleias populares reuniam os cidadãos na Ágora, praça pública onde se deliberaram leis, impunham-se sanções etc. .
15. **SILVA, E. I. C. da**. Heródoto e a Primeira Tipologia de Governo. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: História; Grécia; Governo; Monarquia; Oligarquia; Democracia.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: História.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASHEA>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
HERÓDOTOS iniciou o estudo histórico, pois antes dele só havia logógrafos, ou seja, escritores gregos em prosa, que se limitavam a transcrever dados e a repetir os mitos e as lendas locais. A história, com esse autor, passou a ter um significado de pesquisa e estudo, contrapondo-se ao momento anterior, sem compromisso com a veracidade e a investigação. A vida pessoal do autor, fazendo inúmeras e interessantes viagens, permitiu-lhe escrever com um caráter novo, baseado no conhecimento efetivo. Houve, porém, muito em sua obra História de generalidades, de lendas e do impossível.3 Não obstante, existia cuidado em relação às suas descrições, separando as informações transcritas das que ele vira, bem como do que ele apenas ouvira de testemunhas oculares e dos simples relatos. A forma atual da obra, dividida em nove livros, por sua vez subdivididos em capítulos, veio desde a época helenística, sendo esta divisão bastante aleatória e desorganizada. Depois da morte de Cambises (séc. VI a.C.), segundo rei persa, os sete nobres tomaram o 4 poder dos magos e passaram a discutir que melhor forma de governo deveria haver na Pérsia. Esta discussão, narrada por HERÓDOTOS, em História, foi o início da tipologia de formas de governo. O fato descrito era imaginário, tendo sido o autor o primeiro a formular esse tipo de discussão, antes das grandes sistematizações platônicas e aristotélicas. O pensamento de HERÓDOTOS foi expresso por meio de três interlocutores. O primeiro era Otanes, que defendia a democracia e criticava as outras formas. Depois, vinha Megábizos, que propunha a oligarquia e destrutava as outras soluções e, por fim, Dario que defeque defendia a monarquia.5 Em relação à democracia, encontrava-se dito que: 80. Otanes, apoiou a entrega do governo para o povo persa, pois, para ele o governo não deveria caber a um único homem, isto é, um único homem não devei se encarregar de governar algo que é de todos, uma vez que suas decisões não poderiam agradar a massa, nem mesmo. .
16. **SILVA, E. I. C. da**. Teoria Democrática Moderna. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Poder; Thomas Hobbes; John Locke; Rousseau; Karl Marx.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTDM>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Em meados do século XVI, surgiu a ideia de autonomia do indivíduo, que deu origem ao individualismo e ao liberalismo político. A concepção de democracia que se desenvolveu com base nesses princípios assumiu um perfil bastante diferente daquele utilizado na Grécia antiga. Se antes a democracia estava diretamente ligada à ideia de igualdade, em sua nova versão passou a ser relacionar primordialmente com a ideia de liberdade. Em decorrência dos ideais desenvolvidos naquele momento histórico, o principal dilema político fundamentava-se na limitação de poder do soberano (que às vezes se confundia com o próprio Estado) e na ampliação das liberdades individuais, como o direito a dispor da propriedade material e a defender-se judicialmente. Até hoje, grande parte do debate político tem como tema a defesa dos ideais liberais ou a crítica a eles. Na perspectiva do filósofo inglês Thomas Hobbes, a constituição o funcionamento de uma sociedade pressupõem que os indivíduos cedam, por transferência, seus direitos naturais (mantendo somente o direito de conservarem sua vida) ao soberano. O autor entendia que os seres humanos, em estado de natureza (isto é, compartilhando do direito a tudo o que existe, em razão de não haver limitação legal), tendem a agir pela força e pela violência para conseguir o que desejam, o que acabaria provocando uma guerra contínua entre todos. Para Hobbes, a justificativa para o poder absoluto dos reis residia na compreensão de que os homens em estado de natureza se encontrariam em constante conflito. Na fato, palácio na Arábia Saudita, em 2012, uma das poucas monarquias absolutas da atualidade. Por isso, para disciplinarem a si mesmos e garantirem o bem-estar físico e material, seria necessário que os indivíduos fizessem um contrato social regulado por uma autoridade soberana. Hobbes manifestou preferência pela monarquia absolutista, pois acreditava que as assembleias e os Parlamentos estimulavam os conflitos graças às disputas entre diferentes facções. .
17. **SILVA, E. I. C. da**. Teoria Democrática Contemporânea. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Socialismo; Liberalismo; Eleições; Poder; Gramsci.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política.  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTDC>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

A partir do século XIX, a teoria democrática foi desenvolvida com base no confronto entre duas doutrinas políticas: o liberalismo e o socialismo. O liberalismo é um projeto que defende as limitações dos poderes governamentais, buscando a proteção dos direitos econômicos, políticos, religiosos e intelectuais dos membros da sociedade. Ou seja, para os liberais o poder do Estado deve ser limitado, pois eles acreditam que a verdadeira liberdade depende da menor interferência possível do Estado e das leis nesses direitos. A defesa do liberalismo tem como principal representante Benjamin Constant. Membro da Assembleia Nacional Francesa, escreveu a obra *A liberdade dos antigos comparada com a dos modernos*, na qual afirma que a liberdade dos modernos, que deve ser promovida e desenvolvida, é a liberdade individual na relação com o Estado (ou seja, as liberdades civis e políticas), enquanto a liberdade dos antigos, que se tornou impraticável, é a liberdade de participação direta na formação das leis. Outros autores como, como o francês Alexis de Tocqueville<sup>2</sup> e o inglês John Stuart Mill<sup>3</sup>, defenderam a ideia de que a única estrutura democrática compatível com o Estado liberal seria a democracia representativa. Uma passagem interessante para o nosso debate sobre a democracia é o princípio do dano, de Stuart Mill. Por esse princípio, cada indivíduo tem o direito de agir como quiser desde que suas ações não prejudiquem outras pessoas. Se a ação afeta diretamente apenas a pessoa que a está realizando, a sociedade em tese não tem o direito de intervir, mesmo que o indivíduo esteja prejudicando a si próprio. Contudo, se os indivíduos fizerem algo ruim para si mesmos ou para sua propriedade podem indiretamente prejudicar a coletividade, já que ninguém vive isolado, devendo por isso ser impedidos de fazê-lo. Stuart Mill isenta desse princípio aqueles que são incapazes de se governar. Em síntese, todo o processo de democratização, como se deu nos Estados liberais democráticos, consis- .

18. **SILVA, E. I. C. da.** Introdução à Cidadania e aos Direitos Humanos. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Cidadania; Direitos.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: História.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASIAC-2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Há uma vinculação direta entre democracia, cidadania e direitos humanos. Uma sociedade será mais democrática à medida que os direitos de cidadania se ampliam para uma quantidade maior de seus membros. Nesse sentido, qual é o critério utilizado para definir o grau de expansão da cidadania em uma sociedade? Cidadania Com base na trajetória histórica inglesa, o sociólogo T. H. Marshall<sup>2</sup> estabeleceu uma divisão dos direitos de cidadania em três estágios. O primeiro ocorre com a conquista dos direitos civis (garantia das liberdades individuais, como a possibilidade de pensar e de se expressar de maneira autônoma), da garantia de ir e vir e do acesso à propriedade privada. A conquista desses direitos foi influenciada pelas ideias iluministas e resultou da luta contra o absolutismo monárquico do Antigo Regime. Esse processo teve como resultado maior o advento da isonomia, ou seja, da igualdade jurídica. O direito de ser tratado com equidade é um exemplo de direito civil. Na imagem, passeata de famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) que vivem na ocupação Zumbi dos Palmares, em São Gonçalo (RJ, 2014), em comemoração ao dia da consciência Negra. O segundo estágio refere-se aos direitos políticos, entendidos como a possibilidade de participação da sociedade civil nas diversas relações de poder presentes em uma sociedade, em especial a possibilidade de escolher representantes ou de se candidatar a qualquer tipo de cargo, assim como de se manifestar em relação a possíveis transformações a serem realizadas. Os direitos políticos têm relação direta com a organização política dos trabalhadores no final do século XIX. Ao buscar melhores condições de trabalho, eles se utilizaram de mecanismos da democracia? por exemplo, a organização de partidos e sindicatos? como modo de fazer valer seus direitos. Por fim, o terceiro estágio corresponde aos direitos sociais vistos como essenciais para a construção de uma vida digna, tendo por base padrões de bem-estar socialm. .
19. **SILVA, A. T. M. ; FONTAIN, E. C. da S. ; SILVA, E. I. C. da .** Sociologia e os Aspectos Estruturais e Conjunturais. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Sociedade; Estrutura; Conjuntura.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASSAE-2>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
SOCIOLOGY: STRUCTURAL AND CONJUNCTURAL ASPECTS Sabemos, por intermédio de pesquisas na área sociológica, que o nascimento e formação da Sociologia como ciência é proveniente de uma série de metamorfoses históricas. Isso implica dizer que as idiossincrasias mais genéricas da Sociologia têm um elo peculiar com a maneira como o corpo social se organizou e estruturou ao passo do final do século XIX e início do século XX. O feito do arranjo da vida em corpo social nesse lapso, isto é, o feito de conformar a educação, o conhecimento em geral, a política dos Estados, a indústria, o comércio e as relações monetárias entre os países industrializados do período, constituem o alicerce para reflexão acerca da razão de a Sociologia ter se conformado como uma ciência peculiar, divergentemente da História e da Filosofia. Durante as revoluções que se decorreram nos séculos de nascimento da Sociologia, três pensamentos serviram de alicerce para tentar compreender as complexas metamorfoses sociais da época. Marx, Durkheim e Weber analisaram o corpo social capitalista de suas respectivas épocas e enfatizaram elementos que podem ser considerados essenciais e centrais da Sociologia. Assim, ainda que partiram da mesma referência empírica, que nada mais é do que o corpo social, cada um deles obtiveram interpretações divergentes sobre a conformação social e sobre os componentes conjunturais do corpo social. Todavia, é imprescindível compreender, com base na Sociologia nascente, o que é estrutura social e o que é conjuntura social. Para o antropólogo Radcliffe-Brown (1881-1955), ?a estrutura social designa a rede complexa de relações sociais que existe realmente e une seres humanos individuais num certo meio natural? 5 . . .
20. **SILVA, A. T. M. ; FONTAIN, E. C. da S. ; SILVA, E. I. C. da .** Morte e Renascimento das Utopias. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Utopias; Renascimento; Morte; Filosofia contemporânea.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASMER>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Estamos cansados das utopias. Estamos cansados das utopias literárias e dos devaneios sobre a Cidade ideal: as utopias em ação que foram os totalitarismos do século XX nos nausearam. Os horrores reais de uns nos impedem de sonhar com os outros. Nossas antigas utopias De Platão a Thomas More, de Étienne Cabet a Fourier, as utopias falavam da rejeição do presente e do real: ?Existe o mal na comunidade dos homens?. Mas não lhe contrapunham o futuro nem o possível; elas descreviam um impossível desejável: ?Seria bom viver lá?. Não eram programas políticos planejando meios de atingir um objetivo racional. Contentavam-se em querer o melhor. E mais valia o Bem nunca obtido a um Mal menor amanhã. As utopias eram revolucionárias, mas em palavras: ?Os homens vivem assim, sempre viveram assim, deveriam viver de outra forma?. Todas as utopias comunistas do século XIX foram assim. Quando se tratava de arregaçar as mangas, havia um esforço para criar à distância, e durante um certo período, uma pequena comunidade real mais ou menos em conformidade com o sonho. Os utopistas eram revolucionários quando não eram realistas, e quando eram realistas não eram revolucionários. Nunca visaram a eliminar o Mal para sempre e derrubar as comunidades políticas existentes para instaurar o Bem. Por exemplo, Étienne Cabet, com seu comunismo cristão, imaginou a cidade ideal de Icária e tentou fundar uma colônia icariana em New Orleans, em 1847... .
21. **SILVA, A. T. M. ; FONTAIN, E. C. da S. ; SILVA, E. I. C. da .** Os Direitos Humanos Contra as Utopias Políticas. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Direitos; Humanos; Utopias; Política.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASODH>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Se vivemos juntos apenas porque temos direitos e para termos mais direitos, então não temos nenhum motivo para imaginar uma salvação comum: a salvação não está no comum, mas no próprio. Por oposição ao Direito (em inglês, Law) que, impondo-se a todos de cima para baixo, normatiza objetivamente as relações entre cidadãos, há agora o império crescente dos direitos subjetivos (em inglês, rights) reivindicações particulares que tentam impor-se a todos de baixo para cima. Esses direitos costumam ser descritos como sendo de dois tipos ou duas gerações. De um lado, há, ou houve em um primeiro momento depois da Revolução Francesa, o reconhecimento dos direitos-liberdades (direitos de fazer alguma coisa: ir e vir, associar-se, reunir-se, manifestar opiniões, praticar uma religião etc.); de outro lado, há, ou houve em um segundo momento depois da Segunda Guerra Mundial, os direitos sociais, os chamados direitos-créditos, os direitos ao benefício de certa prestação da parte de um poder público (direitos a alguma coisa: educação, saúde, trabalho etc.). Eles se fundamentam em dois sentidos opostos da ideia de direitos. Os direitos-liberdades definem um território de igual independência de todos e cada um com relação às ingerências do poder público; os direitos-créditos definem um horizonte de expectativa de todos e cada um com relação às ações desse mesmo poder público. De um lado, impedem o Estado de agir em certas esferas de ação dos indivíduos; de outro, obrigam o Estado a agir em certas esferas a favor dos indivíduos. .
22. **SILVA, A. T. M. ; FONTAIN, E. C. da S. ; SILVA, E. I. C. da .** Os Humanos dos Direitos Contra as Utopias Políticas. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Utopias; Política; Humanos; Direitos.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOHD-2>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Os direitos subjetivos são direitos e, em primeiro lugar, dos homens. Mas os "homens" também não conseguiriam coligar muito bem as energias. Acreditamos cada vez menos na humanidade. As reivindicações proliferam porque são irreduzivelmente singulares. Essa é a diferença que vale e importa. Como diz Marcel Gauchet: em oposição ao ideal democrático original (de Rousseau, por exemplo), em que se exigia de [...] cada cidadão que se apropriasse do ponto de vista do conjunto a partir de seu próprio ponto de vista, na nova configuração que se desenha o que prevalece é a disjunção, e que cada um faça valer sua particularidade diante de uma instância do geral do qual não se pede em nenhum momento que ele abrace o ponto de vista. (GAUCHET, 1998). O homem nunca aparece no horizonte de nossas mobilizações, porque está sufocado nas novas formas de fazer o nós. É verdade que o homem, a humanidade, o humanismo nunca se deram bem com as utopias. Nem com as utopias literárias nem com as utopias em ação. As primeiras se apoiavam em certa concepção do ser humano: bom em si mesmo, mas vivendo em comunidades políticas que precisavam ser refundadas. As utopias em ação se apoiavam em uma visão geral da humanidade na história (raça contra raça, classe contra classe), mas a revolução que conduziria à libertação e à saída da história deveria ser realizada no interior de um país, de uma nação ou de um povo, mensageiro do destino de toda a humanidade. Foi assim com o nazismo. O ariano é o Prometeu da humanidade [...]; ele sempre mostrou ao homem o caminho que deveria percorrer para tornar-se o mestre dos outros seres vivos sobre a terra; se o fizessem desaparecer, uma escuridão profunda desceria sobre a terra, em alguns séculos a civilização humana acabaria e o mundo se tornaria um deserto (HITLER, 1939)... .
23. **SILVA, E. I. C. da.** Panorama Histórico dos Problemas Filosóficos. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Filosofia antiga; Medieval; Moderna; Filosofia contemporânea; Escolas filosóficas; Pensamentos.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASPHD>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Antes de entrar cuidadosamente no estudo de cada filósofo, em suas respectivas ordens cronológicas, é necessário dar um panorama geral sobre eles, permitindo, de relance, a localização deles em tempos históricos e a associação de seus nomes com sua teoria ou tema central. 1. OS FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS - No sétimo século antes de Jesus Cristo, nasce o primeiro filósofo grego: Tales de Mileto<sup>2</sup>. Ele e os seguintes filósofos jônicos (Anaximandro: Αναξίμανδρος: 3 610-546 a.C.) e Anaximenes: (Αναξίμενης: 586-524 a.C.) tentaram expressar/elucidar o que é a arché, ou constitutivo fundamental do Universo. 4 Também sobressaem as teorias de Pitágoras (Ο Πυθαγόρας: 570 a.C.- 495 a.C.), completas de misticismo e Matemática; a de Heráclito (Ηράκλειτος: 540-470 a.C.), o filósofo do devir e o de seu oponente, Parmênides (Παρμενίδης: 530-460 a.C.), que elucida a primeira teoria do ser, e para qual é alcunhado como o iniciador da Metafísica. Anaxágoras (Αναξαγόρας: 500 a.C.- 428 a.C.) esboça uma teoria sobre o Nous, o espírito divino. Por outro lado, Demócrito (Δημόκριτος: Grécia: 460-370 a.C.) e Empédocles (Εμπεδοκλής: 490 a.C.-430 a.C.) insistem no materialismo. Em contrapartida, os sofistas (Parmênides, Cálicles (Καλλικλής: personagem platônico cuja existência é duvidosa) e Górgias (Γοργίας: 485 a.C.-380 a.C.)) gozam das suas aptidões à dialética, e colocam o relativismo como uma posição filosófica. Sócrates será o inimigo mais temível dess. .
24. **SILVA, E. I. C. da.** Os Novos Caminhos Opostos da Utopia: O Homem entre Deus e Animal. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Deus; Utopias; Animalidade; Política; Homem.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASONC>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Na Antiguidade, em particular em Aristóteles, os homens eram definidos por duas grandes oposições. Acima deles, havia os deuses; abaixo deles, havia os animais. O que os homens tinham em comum com um oprunha-os ao outro; e o que os distinguia de um ligava-os ao outro. Os homens tinham em comum com os deuses o fato de serem racionais? ou os homens aos animais, que não podem argumentar ou raciocinar. Mas os homens tinham em comum com os animais o fato de serem viventes mortais? ou que os oprunha aos deuses, que são viventes imortais. Havia, portanto, três tipos de viventes (zôa) ou, por assim dizer, três "faunas": os viventes imortais racionais, os viventes mortais irracionais e o homem, entre seus dois "Outros": nem irracional como os animais nem imortal como os deuses. Isso garantia a natureza humana. O homem está no centro do mundo, não no sentido de que é a espécie superior, mas no sentido de que sua natureza, por mais imperfeita que seja, está encerrada, e como que a meio caminho, entre duas outras naturezas perfeitas: o animal e o deus. Sabíamos o que tínhamos de fazer, pois sabíamos o que somos. Mas porque sabíamos que não somos nem animais nem deuses, sabíamos também o que não podíamos fazer. Querer subir ao céu dos deuses era pecar por húbriis, pela "desmedida" daquele que quer ultrapassar seus limites naturais. Inversamente, tender a descer ao nível dos animais, abandonar sua faculdade racional, era cair na vergonhosa bestialidade. Hoje, porque não sabemos mais quem somos, nós, seres humanos, ora nos identificamos com os animais (liberais), ora com os deuses (libertarianos). Essas são as duas utopias de nossa Modernidade. Não utopias de quem imagina viver em outro lugar, mas utopias de quem imagina ser outro. Não podemos mais pensar o que somos: seres humanos.. .

25. **SILVA, E. I. C. da.** Por que estudar Filosofia?. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: ensino; Filosofia; Políticas Educacionais; Ensino Médio.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Fundamentos da Educação / Especialidade: Filosofia da Educação. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASPOE>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Não há professor que nunca tenha ouvido de seus alunos a pergunta "Por que estudar filosofia?". Há nessa indagação certo desconforto com a nova disciplina do currículo por lhes parecer inútil. No mundo atual, compreende-se a pouca disposição para uma disciplina voltada para a reflexão porque vivemos uma realidade pragmática, dominada pela imagem, pelo efêmero, pela velocidade e voltada para soluções imediatistas. Acrescentemos a esse quadro o fascínio que o mundo virtual exerce sobre as pessoas, principalmente das novas gerações. E não sem razão. A web nos abre portas para inúmeras possibilidades de informação, entretenimento, interação e para o contato direto com amigos e desconhecidos, numa verdadeira revolução - a revolução digital a que assistimos diariamente e da qual participamos a cada novo recurso tecnológico colocado à nossa disposição. Diante desse cenário, é um desafio atrair os jovens para a experiência conceitual da filosofia, visto haver um estranhamento inicial com a nova disciplina, cujo conteúdo e metodologia lhes são desconhecidos e dos quais não se sabe a "utilidade". Mas será justamente a riqueza do cotidiano que constitui o solo em que poderão ser contextualizados inúmeros temas que favorecerem a argumentação de natureza filosófica. Por outro lado, em que pesem essas características dos novos tempos que poderiam favorecer o desprezo pela filosofia, temos percebido crescente interesse pelo debate filosófico nem sempre de modo explícito, mas subjacente ao questionamento cotidiano de questões políticas, éticas e estéticas. Por exemplo, o confronto entre países democráticos e os submetidos a tiranias laicas ou religiosas certamente desperta discussões em torno do que é certo ou errado na política; a celeuma em torno da legalização do aborto, do casamento entre pessoas do mesmo sexo, da eutanásia circula pela mídia e torna-se assunto em revistas, jornais e redes sociais, provocando controvérsias de natureza ética. . .
26. **SILVA, E. I. C. da.** No Limiar do Pensamento Social: Novas Formas de Pensar a Sociedade. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: História; Formação da Sociologia; Karl Marx; Durkheim, Marx e Weber.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASNLD>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Para compreender como a Sociologia nasceu e se desenvolveu, é essencial analisar as transformações que ocorreram a partir do século XIV, na Europa ocidental, marcando a passagem da sociedade feudal para a sociedade capitalista, ou a passagem da sociedade medieval para a sociedade moderna. Para isso, é necessário realizar uma pequena viagem histórica, já que, para entender as ideias de um autor e de determinada época, é fundamental contextualizá-las historicamente. Em cada sociedade, em todos os tempos, os seres humanos elaboraram explicações religiosas, míticas, culturais, étnicas etc. para as situações em que vivem. No século XIX, a busca por outro tipo de explicação para os fenômenos da sociedade ? a explicação científica ? deu origem à Sociologia. Para demonstrar como o pensamento social organizou-se historicamente e como a Sociologia estruturou o saber sobre a sociedade humana, este trabalho terá como objetivo estudar alguns autores que se sobressairam no processo de desenvolvimento dessa ciência. PREMISSA A Sociologia surgiu como um corpo de ideias a respeito do processo de constituição, consolidação e desenvolvimento da sociedade moderna. É fruto da Revolução Industrial e, nesse sentido, é denominada ?ciência da crise?, porque, com base nela, procurou-se dar respostas às questões sociais desencadeadas pelo processo revolucionário que, num primeiro momento, alterou a sociedade europeia e, depois, a maior parte do mundo. Como todas as ciências, a Sociologia não despontou de repente ou da reflexão de algum autor iluminado. Constituiu-se com base em conhecimentos sobre a natureza e a sociedade que se desenvolveram a partir do século XIV, acompanhando as mudanças que marcaram a transformação da sociedade feudal e a constituição da sociedade capitalista. Entre essas mudanças, a expansão marítima europeia e a ampliação do comércio ultramarino, a Reforma protestante e o desenvolvimento científico e tecnológico podem ser destacados. São o pano de fundo do movimento intelectual. .
27. **SILVA, E. I. C. da.** A Consolidação da Sociedade Capitalista e a Ciência da Sociedade. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Capitalismo; Formação da Sociologia; História.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASACD-13>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
No século XIX, ocorreram transformações impulsionadas pela emergência de novas fontes energéticas (água e petróleo), por novos ramos industriais e pela alteração profunda nos processos produtivos, com a introdução de novas máquinas e equipamentos. Depois de 300 anos de exploração por parte das nações europeias, iniciou-se, principalmente nas colônias latino-americanas, um processo intenso de lutas pela independência. É no século XIX, já com a consolidação do sistema capitalista na Europa, que se encontra a herança intelectual mais próxima da qual surgirá a Sociologia como ciência particular. No início desse século, as ideias do Conde de Saint-Simon (1760-1825), de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831), de David Ricardo (1772-1823) e de Charles Darwin (1809-1882), entre outros, foram o elo para que Alexis de Tocqueville (1805-1859), Auguste Comte (1798-1857), Karl Marx (1818-1883) e Herbert Spencer (1820-1903), entre outros, desenvolvessem reflexões sobre a sociedade de seu tempo. Auguste Comte e Karl Marx foram os pensadores que lançaram as bases do pensamento sociológico e de duas grandes tradições ? a positivista e a socialista ? que muito influenciaram o desenvolvimento da Sociologia no Brasil. .
28. **SILVA, E. I. C. da.** O Pensamento Social na França: Uma Abordagem Histórica. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: França; Sociologia; Auguste Comte; Pierre Bourdieu; Capitalismo.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOPS-2>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
A partir do último quartel do século XIX, a Sociologia como saber acadêmico, isto é, universitário, desenvolveu-se especialmente na França, na Alemanha e nos Estados Unidos. Em outros lugares também se desenvolveu um saber sociológico, mas não tão vigoroso nem tão amplo e com tanta influência quanto nesses países. A SOCIOLOGIA NA FRANÇA No início do século XX, a França ainda estava sob a sombra da Guerra Franco-Prussiana (1870-1871) e de seus desdobramentos. A derrota nessa guerra e o aniquilamento da Comuna de Paris deixaram marcas profundas na sociedade francesa, demandando a reformulação de sua estrutura produtiva, tecnológica e educacional. A chamada Terceira República Francesa (1871-1940), declarada durante a Guerra Franco-Prussiana, caracterizou-se pela radicalização das posições políticas e foi marcada por escândalos e crises. Durante esse período, a miséria e o desemprego conviveram com uma grande expansão industrial, ocasionando o fortalecimento das associações e organizações de trabalhadores e, conseqüentemente, a eclosão de greves e o aguçamento das lutas sociais, campo propício ao desenvolvimento das teorias socialistas. Muitas inovações tecnológicas propiciaram, nesse período, uma expansão significativa na esfera da produção, e invenções como o telégrafo, o avião, o cinema e o automóvel transformaram o ambiente social. As inovações e os problemas da sociedade capitalista, que permeavam a vida dos franceses, levaram à proposição de explicações para o que estava acontecendo. Nessa época, destacaram-se no cenário intelectual alguns pensadores que participaram ativamente da institucionalização da Sociologia na França. Destacam-se, entre outros, Frédéric Le Play (1806-1882), René Worms (1869-1926), Jean-Gabriel de Tarde (1843-1904) e Émile Durkheim (1858-1917). Esse último é considerado o sociólogo mais importante da França de então e, por isso, merece destaque. Émile Durkheim (1858-1917) Émile Durkheim nasceu em Épinal, em 15 de abril de 1858, e morreu em. .
29. **SILVA, E. I. C. da.** O Pensamento Social na Alemanha: Uma Abordagem Histórica. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Formação da Sociologia; Alemanha; Max Weber; George Simmel; Escola de Frankfurt.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASHDP>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Na Alemanha, a Sociologia foi profundamente influenciada pela discussão filosófica, histórica e metodológica que se desenvolveu entre o final do século XIX e o início do século XX. Em seus fundamentos encontra-se o pensamento de vários filósofos, como Johann Gottlieb Fichte (1762-1814), Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling (1775-1854), Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher (1768-1834), Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) e Friedrich W. Nietzsche (1844-1900). O representante mais expressivo da Sociologia alemã é Max Weber (1864-1920). Outros pensadores, entretanto, contribuíram significativamente para a formação e o desenvolvimento da Sociologia na Alemanha, entre os quais Ferdinand Tönnies (1855-1936), Werner Sombart (1863-1941), Georg Simmel (1858-1918) e os estudiosos que a partir da década de 1920 constituíram a chamada Escola de Frankfurt. A obra desses autores liga-se fortemente ao processo de unificação alemã, promovido somente após o triunfo de Otto von Bismarck na Guerra Franco-Prussiana (1871), e à aceleração da industrialização alemã. Esses dois fatores conferiram à Alemanha uma situação muito diferente da de outros países europeus. A alteração nas estruturas de poder, na Alemanha, não ocorreu por meio de uma revolução, como na França, mas por um acordo entre a burguesia industrial e os grandes proprietários de terra, tendo em vista uma transição mais adequada aos seus interesses. Vale salientar, em nota, que após a Guerra Franco-Prussiana (1870-71), os príncipes alemães se reuniram no palácio de Versalhes (França), onde aclamaram Guilherme I, da Prússia, como o imperador alemão. Assim surgiu o Império da Alemanha, em 1871. A burguesia industrial não estava preocupada em alterar de modo significativo a estrutura fundiária, e os grandes proprietários, que se encastelaram na burocracia estatal, não permitiram a formulação de uma legislação trabalhista que prejudicasse os interesses da burguesia. Assim se fez uma mudança ?por cima?, sem levar e. .
30. **SILVA, E. I. C. da.** O Pensamento Social dos Estados Unidos: Uma Abordagem Histórica. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Estados Unidos; Goffman; Universidades Harvard e Chicago; Parsons; Columbia; King Merton.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOPS-3>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
A Sociologia nos Estados Unidos desenvolveu-se no contexto de dois grandes eventos que marcaram profundamente a história do país. O primeiro foi a Guerra de Secessão (também conhecida como Guerra Civil Americana), que ocorreu entre 1861 e 1865 e gerou ressentimentos e atritos entre a população do sul e a do norte dos Estados Unidos. Em contrapartida, houve a urbanização das terras do oeste e das áreas centrais do país, o que contribuiu para o crescimento da economia e a expansão industrial. No norte, graças ao esforço de guerra, houve um grande crescimento, principalmente na metalurgia, no transporte ferroviário, na indústria de armamentos e na indústria naval. O comércio também se expandiu de maneira exponencial em todo o território estadunidense. O padrão de cultura dos Estados Unidos passou a ser o ideal nortista de ?trabalho duro, educação e liberdade econômica a todos?. Houve ainda um grande desenvolvimento de escolas e instituições de ensino superior. O segundo grande evento que marcou a história estadunidense foi a chegada em massa de estrangeiros. Entre 1860 e 1900, os Estados Unidos passaram de país agrícola, com população em torno de 4 milhões, para país industrial, com uma das maiores economias do mundo e com 75 milhões de habitantes. O incremento populacional e a industrialização redundaram em um processo de urbanização sem precedentes que continuou até a década de 1930. Para se ter uma ideia, em 1860 viviam em Chicago 102 260 pessoas; em 1900, a população da cidade passou a 1 698 575 e, em 1930, a 3 375 329. Em virtude desses fatores, consolidaram-se nos Estados Unidos uma burguesia industrial, comercial e financeira significativa, uma classe trabalhadora majoritariamente formada por imigrantes e uma classe média em ascensão. As principais cidades passaram a ser um espaço de conflito e alvo de preocupações. Temas como imigração, aculturação, conflitos étnicos, comportamentos desviantes e políticas públicas foram importantes na Sociologia desenvolvida in. .
31. **SILVA, E. I. C. da.** História da Sociologia: O Desenvolvimento da Sociologia Contemporânea. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Sociologia Contemporânea; Teorias Clássicas; Contribuições Sociais.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOPS-4>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Se até a década de 1960 poderia se em uma sociologia dividida por países, com essa mesma época, tendo em vista um processo significativo de circulação de informações pelos mais variados meios de comunicação, pode-se dizer que os principais se encontram globalizados, assim como uma literatura sociológica. As questões sociais, tais como: os bancos de países, também são defendidas mundialmente, e os vários pensadores de um tópico sobre os temas de pós-modernos, Os Modernos e Simples contemporâneos, e que afetam um país, uma região ou todo o mundo. A Sociologia contemporânea, porém, foi uma das principais relações com a Sociologia anterior: ? um modelo histórico-estrutural, com suas variações; ? durkheimiana ou funcionalista, com o desenvolvimento de um neofuncionalismo; ? uma Weberiana ou compreensiva, com o desenvolvimento da fenomenologia e da hermenêutica; ? uma teórica e pragmática estadunidense, com variadas linhas. Além das vertentes, pensadores como Jean-Gabriel de Tarde e Georg Simmel, que estão no esquecido, pelo menos no Brasil, em razão da ênfase em Émile Durkheim, num caso, e em Max Weber, em outro, retomaram seus lugares de destaque. . This veriments inspiraram other many pensers, which - refletindo a realidade in the living. The mesclando or non, the may did the evaluation of the political and formulating a series of concepts - demonstram as probabilidades ea diversidade do pensamento sociológico e fazem avançar a. Uma combinação de diversas vertentes teóricas torna-se inviável em qualquer enquadramento e ao mesmo tempo em que se autônoma. Muitos analistas veem uma crise de paradigmas na Sociologia contemporânea. Essa ?crise? poderia ser entendida do ponto de vista epistemológico; entretanto, houve uma diversidade de epistemologias na sociologia. Acredita-se que essa questão é importante, seja de teorias, de objetos e de métodos, seja ela qual for, ou não, na explicação do sistema de comunicação social deve ser vista como indicativa de vigor, e não de. .
32. **SILVA, E. I. C. da.** O Mundo Contemporâneo: Crescimento e Distribuição da População Mundial. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Crescimento Populacional; Desigualdades; Natalidade; Fecundidade; IDH.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOMC-2>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
A população da Terra supera os 7,7 bilhões de habitantes , que se distribuem de forma desigual pela superfície do planeta. Em 2030, estima-se que serão mais de 8,6 bilhões de pessoas. As medidas para planejar o crescimento sustentável da população devem ser tomadas desde já. 1. CRESCIMENTO POPULACIONAL A população mundial cresceu aceleradamente no

século XX. O primeiro bilhão de habitantes do planeta foi registrado em 1800. O segundo bilhão, em 1925; o terceiro, em 1958; o quarto, em 1974; o quinto, em 1987; o sexto em 1999 e o sétimo bilhão em 2011. Estima-se que em 2050 haverá 9,3 bilhões de habitantes. Observe o gráfico que detalha o supracitado texto. BAIXE O PDF! O crescimento da população mundial se mede pela diferença entre o número de nascimentos e mortes em um ano. Quanto maior for essa diferença em favor dos nascimentos, maior será o crescimento da população. A taxa de natalidade, que é a relação entre os nascimentos em um ano e o total da população, tem apresentado queda nas últimas décadas. O crescimento populacional no século XX está associado principalmente à diminuição das taxas de mortalidade. A diminuição da mortalidade teve várias causas, entre elas a revolução sanitária, que significou a expansão do saneamento básico e trouxe melhores condições de higiene principalmente nas cidades, reduzindo o número de doenças. Junto a isso, os avanços na medicina, como a descoberta dos antibióticos, possibilitaram que as pessoas vivessem mais, aumentando a expectativa de vida. Os países ricos se beneficiaram primeiro, efeito que lentamente foi se espalhando pelo mundo. Nas nações muito pobres, principalmente as localizadas na Ásia e na África, onde a maior parte da população é rural, os avanços ainda são lentos. .

33. **SILVA, E. I. C. da.** O Desenvolvimento da Sociologia Brasileira. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Sociologia; Brasil; História; Ensino Médio e Superior.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOPS-5>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Como na França de Émile Durkheim, os primeiros passos da Sociologia no Brasil, em termos institucionais, ocorreram a partir de iniciativas para a inclusão dessa disciplina no ensino secundário (hoje, ensino médio). A primeira tentativa ocorreu em 1890, logo após a proclamação da República, com a reforma educacional de Benjamin Constant, que defendia o ensino laico em todos os níveis. O ensino secundário tinha por objetivo a formação intelectual dos jovens fora do contexto religioso, então predominante. Mas, sem nunca ter sido de fato incluída nos currículos escolares, a Sociologia foi expurgada pela Reforma Epitácio Pessoa, em 1901. Somente em 1925 a Sociologia retornou ao currículo do ensino secundário por meio da Reforma de Rocha Vaz, que tinha os mesmos objetivos da de Benjamin Constant. Em decorrência dessa reforma, o Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, implantou a Sociologia regularmente no seu currículo. Em 1928, a disciplina foi introduzida nas escolas de vários estados brasileiros, notadamente em São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Desde 1925, podem-se destacar alguns intelectuais que contribuíram para o ensino de Sociologia no ensino secundário, lecionando e escrevendo manuais para esse nível: Fernando de Azevedo (1894-1974), Gilberto Freyre (1900-1987), Carneiro Leão (1887-1966) e Delgado de Carvalho (1884-1980), em São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Eles tinham por objetivo preparar intelectualmente os jovens das elites dirigentes, elevando o conhecimento daqueles que chegavam às escolas médias. Esses autores, em sua maioria, foram influenciados pela Sociologia desenvolvida na Europa e nos Estados Unidos. Em 1931, a reforma de Francisco Campos, no governo de Getúlio Vargas, introduziu a Sociologia nos cursos preparatórios ao ensino superior nas faculdades de Direito, Ciências Médicas, Engenharia e Arquitetura, além de mantê-la nos cursos normais (de formação de professores). No final do Estado Novo, em 1942, o governo de Getúlio Vargas, at. .
34. **SILVA, A. T. M. ; SILVA, E. I. C. da .** Crítica à Metafísica. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-2019, 2019  
Palavras-chave: Metafísica; Aristóteles; Hume; Criticismo; Immanuel Kant.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASCM>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Para uma fundamentação alicerçada na observação, análise e conclusões pragmáticas, é imprescindível aclarar o conceito de Metafísica como esfera inerente da Filosofia, bem como disciplina primordial para o currículo do Filósofo formado nas Universidades globais. Para isso, discorro acerca do conceito de Metafísica desde a alcinha aristotélica de 'Filosofia primeira', passando à análise modernista, em especial à kantiana e seu criticismo (Crítica da Metafísica é a alma desse trabalho), sob análise de autores didáticos e, por fim, sob a elucidação da esfera Metafísica mediante os dicionários de Filosofia de Japiassú e Marcondes, e de Nicola Abbagnano. No conjunto de obras aristotélicas intituladas de Metafísica, Aristóteles buscou elucidar 'o ser enquanto ser', isto é, buscar a objetividade das coisas e do mundo mediante a subjetividade e a realidade suprassensível dessas coisas. Logo, a explicação dos fenômenos que cercavam a Grécia clássica eram explicados além do alicerce das Ciências tradicionais da época (Física, Química, Biologia, etc.). Todavia, para Aristóteles, a Metafísica consiste na 'ciência primeira' no que se refere ao fornecimento de um fundamento único para todas as demais ciências, ou seja, dar-lhes o objeto ao qual elas se referem e os princípios dos quais todas elas dependem. Por fim, a Metafísica implica ser uma enciclopédia das ciências em um inventário completo e exaustivo de todas as ciências, em suas relações de coordenação e subordinação, nas tarefas e nos limites atribuídos a cada uma, de modo definitivo. Na modernidade, a Metafísica perde a centralidade do mundo da Filosofia, quem é o precursor de tal declínio é Immanuel Kant e seu criticismo. Tal descendência é elucidada e aclarada posteriormente no presente trabalho. A Metafísica moderna ganha uma nova interpretação, sendo alcunhada e levada por analogia à Ontologia, expressada, segundo Kant, como conceito de gnosologia. Para Kant, Metafísica é a fonte inerente do estudo e explicação das form. .
35. **SILVA, E. I. C. da.** Sociologia: Transformações Sociais e Políticas. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Transformação Social; Revolução; Política; Independência.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTSE>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Muitas foram as transformações sociais e políticas vividas em nossa sociedade. Algumas foram violentas e transformaram radicalmente as sociedades. Outras levaram à independência do jugo colonial ou neocolonial. Há também aquelas que brotaram de acordos entre classes dominantes ou que se constituíram movimentos liderados pela burguesia ascendente. Merecem destaque aquelas que eclodiram no século XX, consideradas populares por terem gerado significativa participação do povo nos países onde ocorreram. 2. TRANSFORMAÇÕES LENTAS E GRADUAIS As transformações em algumas sociedades foram lentas e graduais, permeadas por acordos, conciliações, reformas. Em alguns momentos houve até atos violentos, coordenados por quem estava no poder e sempre em acordo com as novas classes dominantes e os grupos mais poderosos dos momentos históricos precedentes. São exemplos desse tipo de mudança social o que aconteceu na Inglaterra, no Japão e na Alemanha. A Revolução Inglesa foi um movimento em que uma parcela dos senhores de terras e comerciantes se insurgiu contra o poder absoluto do rei e de seus associados (principalmente a nobreza e o clero, que nada produziam). Iniciada em 1642, tinha como objetivo limitar e condicionar esse poder a determinadas funções, impedindo o controle do comércio e da indústria e a criação de impostos pelo rei sem autorização do Parlamento. Após prolongado conflito civil, as forças políticas que lutavam contra o absolutismo derrubaram a monarquia, em 1649, e proclamaram a república. Esse movimento tornou possível a eliminação dos últimos laços que prendiam os ingleses a uma sociedade feudal. .
36. **SILVA, E. I. C. da.** Mudanças, Revoluções e Suas Implicações. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Mudanças sociais; Revoluções; Agricultura; Indústria.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASMR>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
A mudança social é um tema presente na Sociologia desde o seu início. Seria possível dizer que o surgimento da Sociologia está vinculado à discussão sobre as transformações sociais, ou seja, falar sobre a ciência da sociedade é falar sobre esse tema. Por isso mesmo, abordar o tema da mudança social pressupõe lidar com a questão das resistências às possíveis transformações. Quando uma comunidade ou uma sociedade se depara com mudanças, de origem interna ou externa, há sempre resistência, pois há uma espécie de acomodação ao que já existe. Assim, as relações de poder, por exemplo, podem se modificar, num complexo jogo de resistência contra o poder e desejo de conquistá-lo ou ampliá-lo. Desse modo, confrontos e conflitos compõem o itinerário das mudanças e revoluções sociais. Aqui serão objetos de análise dois grandes tipos de mudanças sociais: aquelas que, por seu caráter universal e multifacetado, afetaram toda a humanidade e aquelas de conotação sociopolítica, que atingiram determinadas sociedades e, depois, tornaram-se referência para outras mudanças. Serão, portanto, abordadas as revoluções agrícola e industrial e as recentes transformações e os episódios mais marcantes das revoluções políticas contemporâneas em todo o mundo. .
37. **SILVA, E. I. C. da.** Sociologia e Filosofia do Trabalho: Sobre a Definição do Trabalho. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: trabalho; História; Conceito; Definição.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASFDT>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Começamos, diminuto, com uma análise da complexidade do conceito de ?trabalho?. Apresento ao leitor as várias interpretações que o mesmo termo obteve ante as mais diversas culturas. Para essa análise, gozamos de elementos da história e da filosofia do trabalho, tendo como objetivo supremo, culminar numa perspectiva genérica e integral o suficiente para a compreensão dos mais variados trabalhos humanos existentes na história da humanidade e, com isso, sugerir um novo olhar para a sociologia do trabalho, deixando de lado, juntamente com outras disciplinas científicas, um conceito vago, defasado e reduzido, bem como sem potencialidade para o futuro do trabalho, como um trabalho formal e primordialmente assalariado. Palavras-chave: Conceito; Trabalho; História; Definição. ABSTRACT We begin, diminutive, with an analysis of the complexity of the concept of ??work?. I present to the reader the various interpretations that the same term has obtained before the most diverse cultures. For this analysis, we enjoy elements of the history and philosophy of work, having as supreme objective, to culminate in a generic and integral perspective sufficient for the understanding of the most varied human works existing in the history of mankind and, thus, to suggest a new look at the sociology of work, leaving aside, together with other scientific disciplines, a vague, lagged and reduced concept, as well as without potentiality for the future of work, as a formal and primarily salaried work. Keywords: Concept; Work; History; Definition. BASES TEMÁTICAS DESSE TRABALHO O trabalho é um conceito construído socialmente; O trabalho trouxe consigo mudanças significativas quanto à valorização do trabalho; O trabalho, no entanto, apresenta múltiplas manifestações nas nossas sociedades. .
38. **SILVA, E. I. C. da.** Reflexões Sobre a Metodologia do Ensino de Filosofia. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Metodologias; ensino; Filosofia; Cidadania.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASRSA-4>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Etimologicamente, a palavra método é constituída pelos termos gregos *metá*, "por meio de", e *hodós*, "caminho". O método é, portanto, um "caminho por meio do qual" chegamos a um fim, atingimos determinado objetivo. Vejamos qual é o desafio para o professor estabelecer seu método, tendo em vista os fins pedagógicos do ensino de filosofia. Começemos comparando a metodologia do filósofo com a do cientista, para constataremos uma diferença fundamental: os cientistas procuram manter certa "cumplicidade metodológica", caracterizada pelo que se chamou de paradigma, um modelo comum a todos os cientistas de um determinado campo do saber, durante um período do tempo; já os filósofos não são unânimes quanto às regras do método, de modo que os caminhos percorridos por eles são diferentes, como percebemos no contato com o pensamento de Platão, Descartes, Espinosa, Hegel, Husserl, para citar apenas alguns. Ao escolher o programa das aulas com o conteúdo a ser discutido em cada ano do curso, ocorre algo semelhante: nas disciplinas das áreas de matemática e ciências da natureza, por exemplo, o campo do saber é aceito pela comunidade científica, o que orienta o professor dessas disciplinas na composição daquele conteúdo. Já para a aula de filosofia, existe mais flexibilidade de escolha tanto do conteúdo como da metodologia empregada. A diferença entre o ensino das demais disciplinas e o ensino da filosofia nos coloca a seguinte questão: "Se não existe um método único para orientar os filósofos - já que não há uma filosofia, mas filosofias qual o sentido, aqui, de buscar um método para ensinar a filosofar?". De fato, o professor-filósofo possui sua visão de mundo, como todo ser humano integrado a seu tempo, ciente dos problemas éticos e políticos diante dos quais toma partido. Nesse sentido, ele teria também o seu próprio método, acrescido esse fato ao conhecimento que o professor dispõe de história da filosofia. Contudo, pode-se reavaliar essa objeção se destacarmos a possibilidade de. .
39. **SILVA, E. I. C. da.** Filosofia Como 'Produto' ou Como 'Processo?'. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: ensino; Tradicionalismo; Problemas filosóficos; Disciplina intelectual; Centralismo.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASFCQ>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Nos trabalhos anteriores, na área filosófica, trabalhei a importância da filosofia no ensino médio e a responsabilidade pedagógica do professor. Doravante, compartilho agora da experiência daqueles que já se debruçaram sobre aquelas questões, acrescentando outras indagações: "Que fins pretendo alcançar com meu curso de filosofia?"; "Que conteúdos são importantes para o aluno iniciante?"; "Como ensinar filosofia?". As respostas a essas indagações variam conforme os pressupostos epistemológicos que servem de base ao trabalho do professor. Na escola tradicional prevaleceu a tendência empirista, que privilegia a transmissão de conhecimentos acumulados. Geralmente, os adeptos dessa tendência propõem programas enciclopédicos, com amplo conteúdo. Trata-se de ênfase no produto, na transmissão da herança deixada pelos filósofos, mas o risco dessa metodologia é a passividade do estudante. A pedagogia do século XX, ao criticar a excessiva centralização na figura do mestre, deslocou o foco para o estudante, reservando ao professor o papel de facilitador da aprendizagem. A ênfase foi posta no processo, e não no produto, com a vantagem de permitir a atuação mais participativa do estudante, embora exista o risco de se descurar do conteúdo (o produto) nos casos em que debates infundáveis não se apoiem na rica herança filosófica. Postas essas premissas, destaco que o ensino de filosofia se sustenta pela referência à história da filosofia e, por isso, o produto é indispensável, caso contrário a intervenção dos estudantes permaneceria espontaneísta, girando em torno do que eles já sabem. Por sua vez, o educando tem o direito de expressar sua experiência, inicialmente fragmentada e difusa e em seguida reexaminada à luz de textos relevantes, para se apropriar do processo reflexivo. Portanto, os dois aspectos - a filosofia como produto e como processo - são indispensáveis e encontram-se intimamente relacionados. .
40. **SILVA, E. I. C. da.** Biografia Sobre René Descartes. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Descartes; Biografia; Introdução; Metafísica; Método.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASBSR>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974

Nascido em 1596 em Haia, nas fronteiras de Touraine e Poitou, em uma família nobre, René Descartes vem ao mundo ao mesmo ano em que Johannes Kepler (1671-1630), em seu primeiro trabalho publicado (Mysterium cosmographicum), prova a superioridade da astronomia moderna (a de Nicolau Copérnico (1473-1543)) da astronomia antiga (a de Ptolomeu (90-168 d.C.)). Ao mesmo tempo, Galileu Galilei (1564-1642), que detém a cadeira de matemática da Universidade de Pádua, funda o método experimental. As descobertas de Galileu tiveram forte impacto sobre o Colégio Real de La Fleche, realizado pelos jesuítas e onde Descartes recebeu, a partir de 1606, uma forte educação. Ele menciona, no Discurso do Método, seu "desejo extremo" de aprender, seguido, no final de seus estudos, de uma grande decepção: decepção com a filosofia ensinada, cujas contradições revelam um caráter questionável, e que não pode fornecer um alicerce, em seu estado atual, para outras ciências. Também é proferido um desapontamento, mas esse desapontamento é inverso e diz respeito às matemáticas, capaz de fornecer esse fundamento que a filosofia não confere, mediante sua certeza e evidências, mas sobre o qual ainda não construímos nada. Numa Europa marcada pelo choque do tradicionalismo católico e do mercantilismo protestante, o lento declínio do poder espanhol e a luta dos Países Baixos pela sua independência, Descartes escolheu, primeiramente, após a graduação, a carreira militar. Engajado no exército do Príncipe Maurício de Nassau, ele é retirado da ociosidade da vida da guarnição pelo encontro, em 1618, de um jovem cientista holandês, Isaac Beeckman (1588-1637), que se tornou seu amigo íntimo por algum tempo. Conhecedor de todas as pesquisas científicas do momento e partidário da nova concepção? mecanicista? da natureza, Beeckman compartilhou com Descartes um entusiasmo que foi acompanhado, secundariamente, da ambição de realizar a ciência universal por si mesma, mediante um método único: na noite de 10 d. .

41. **SILVA, E. I. C. da.** O Método de René Descartes. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Método; Revolução; Razão; Quebra de Paradigma; Metafísica.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOMD-3>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Antes de abordar a metafísica tal qual Descartes a propõe como uma sólida?fundamentação? das ciências e, também, antes de falar das ciências construídas para a busca desse fundamento, é necessário analisar o método cartesiano, salve que é a alma desse presente artigo. Não se trata apenas de relatar os preceitos do método ao seu modelo matemático, e sim, também, para entender porque o método em si necessita de uma fundamentação alicerçada na metafísica. Mas isso é a maneira pelo qual o projeto revolucionário de Descartes substituiu a autoridade da tradição pela autoridade da razão. 1? UM PROJETO REVOLUCIONÁRIO No se pode deixar atingir-se, lendo o Discurso do Método, pelo caráter revolucionário que Descartes queria conferir ao seu projeto. É notável, e vale salientar o cuidado que Descartes toma na primeira parte, sublinhando o que seu projeto tem de singular: ?Assim, meu propósito não é ensinar aqui o método que cada um deve seguir para bem conduzir sua razão, mas somente mostrar de que modo procurei conduzir a minha? (DESCARTES, 1996, p. 5). Ainda mais notável é o fato escolhido por Descartes e destacado na segunda parte, a da casa que deve ser derrubada para reconstruí-la: É verdade que não vemos demolirem-se todas as casas de uma cidade só com o propósito de refazê-las de outra forma e de tornar as ruas mais belas, mas não é incomum vermos muitos mandarem derrubar as suas para reconstruí-las, e até, por vezes, a isso são obrigados quando elas correm o risco de cair por si mesmas e os alicerces não estão muito firmes (DESCARTES, 1996, pp. 17-18). Descartes enfatiza explicitamente a oposição entre tal abordagem e a estratégia reformista de ?redigitar? a sua casa, organizando-a, reparando-a aqui e ali. Certamente ele está combatendo a ideia revolucionária na política, o design ambicioso daqueles que querem perturbar o Estado, porque nesta área a destruição tornaria a reconstrução futura impossível. Mas o que é insano sobre ?uma cidade inteira? torna-se possível qu. .
42. **SILVA, E. I. C. da.** O Princípio de Reciprocidade: Conceitos, Exemplos, Princípios e como Evitá-lo. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Reciprocidade; Psicologia; Robert Cialdini; Espontaneidade x Intencionalidade; Reciprocidade x Estado.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOPD-7>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
Desde a infância, somos ensinados a sermos gratos e devolver os favores que eles nos fizeram. Nós temos essa regra tão internalizada que funciona em muitos casos automaticamente. O problema é que existem pessoas, empresas e associações que usam essa regra contra nós, sem que percebamos. Os princípios da reciprocidade nos dizem que isso deve sempre partir da autenticidade, da espontaneidade e da bondade humana. É um "você me dá eu te dou" porque eu quero e me desculpe, nada me obriga, mas vou corresponder por sua vez a tudo que você faz por mim. Um dos princípios da reciprocidade sugere que as pessoas têm um sexto sentido. Um onde ser capaz de discriminar o altruísmo do egoísmo, e especialmente, aqueles que fazem coisas por nós por mero interesse, e não por afeição ou respeito. Porque a autêntica reciprocidade, lembre-se, deve sempre partir da bondade e da espontaneidade. Este é um tópico tão interessante quanto complexo. Sabemos, por exemplo, que o campo da espiritualidade sempre esteve ligado a essa dimensão que se destaca, a mais nobre do ser humano. 1. Conceituando o Princípio da Reciprocidade O princípio da reciprocidade é um dos princípios de influência que nos obrigam a retribuir os favores que nos foram feitos, mesmo nos casos em que não os solicitamos. O princípio da reciprocidade é um dos 6 princípios de influência enunciados por Robert Cialdini em seu livro Influence: Science and practice (1984). Uma das normas básicas da sociedade humana é baseada na correspondência de favores. Nós todos sabemos o ditado: ?É de bem-nascido, ser agradecido? - Anônimo. De fato, ter a reputação de ingrato ou "gorrón" é um dos piores estigmas que podem ocorrer em uma sociedade. Poderíamos dizer que o princípio da reciprocidade ajuda a tornar a sociedade mais ?justa?. O problema surge quando alguns indivíduos ou grupos se aproveitam do princípio da reciprocidade para submeter a vontade de outra pessoa sem que sua decisão os beneficie. .
43. **SILVA, E. I. C. da.** Breve Histórico do Ensino de Filosofia no Brasil. Philpeople.org, v. Ilimited, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: ensino; História; Filosofia; Políticas Educacionais.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASBHD>; Série: Editions; ISSN/ISBN: 13458974  
O ensino de filosofia seguiu uma rota tortuosa desde a colônia até os tempos atuais. O breve histórico desse percurso tem o objetivo de reafirmar a necessidade dessa disciplina no currículo escolar, sobretudo porque sempre há aqueles que a consideram de pouca importância. No entanto, em um mundo cada vez mais pragmático, a formação exclusivamente técnica de nossos jovens dificulta o processo de conscientização crítica, além de desprezar a herança de uma sabedoria milenar. Os primeiros tempos No Brasil, desde o século XVI, o ensino de filosofia fazia parte do chamado curso de artes oferecido pelos jesuítas aos filhos de colonos que concluíam o primeiro nível de letras humanas. É bem verdade que apenas alguns colégios dispunham desse curso, voltado exclusivamente para a elite colonial portuguesa. A base do ensino de filosofia era a tradição escolástica, e, mesmo durante os séculos seguintes, não houve interesse em abordar as conquistas das ciências modernas, já vigentes desde o século XVII, na perspectiva de Francis Bacon e das descobertas de Galileu Galilei. Do mesmo modo, não eram ensinadas as teorias de René Descartes e John Locke. Inspirado nos ideais da Contrarreforma, o ensino jesuítico reafirmava a autoridade da Igreja e dos clássicos, com o controle sobre as informações e a que os alunos teriam acesso. No século XVIII, os fundamentos aristotélico-tomistas perduraram, com raras exceções, apesar de o marquês de Pombal ter expulsado os jesuítas. O próprio Pombal permitiu a divulgação de algumas dessas obras "esclarecidas", mas cuidou de elencar uma lista das proibidas. Contrariando o controle, as novas ideias circulavam no Brasil por meio de estudantes formados pela Universidade de Coimbra e também pela venda clandestina de panfletos e cópias manuscritas. .
44. **SILVA, E. I. C. da.** Sociologia e o conceito de Democracia. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited, 2018  
Palavras-chave: Poder; Democracia; Povo; Grécia; Conceito.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Outras Sociologias Específicas. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASAQD-2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
O conceito de democracia como ?poder do povo? surgiu na Grécia antiga, aproximadamente no século V a. C. O termo demokratia é composto dos vocábulos demos, ?povo?, e kratos, ?poder?. A democracia é, assim, um regime político que pressupõe a existência de um governo direto ou indireto da população mediante eleições regulares para os cargos administrativos do país, do estado ou do município. No entanto, o exato significado de ?poder do povo? depende do período histórico e da sociedade que se tem como referência, assim como de diferenças conceituais e ideológicas. Por exemplo, ao longo da história, o atributo de cidadão já foi exclusivo de proprietários de terras, de homens brancos, de homens letrados, de homens e mulheres adultos etc. Em nossos dias, existem diferentes concepções de democracia presentes na sociedade. Há os que defendem a ideia de democracia como algo que diz respeito apenas à esfera política (votar e ser votado, por exemplo). Outras a aplicam também a áreas da vida econômica (como participar na definição do orçamento público de certa localidade), social (decidir sobre leis que tratam da vida privada, como questões ligadas à sexualidade ou à reprodução, como ocorre em relação ao aborto), cultural (opinar sobre que aparatos de cultura, como teatros e cinemas, e de lazer, por exemplo, parques e praças, serão instalados, em que quantidade e onde). Essas diferenças indicam que as concepções de democracia sofrem influência de diferentes matizes ideológicos. Nas sociedades em que a participação popular nas decisões governamentais é significativa, o alcance da ideia de democracia perpassa as diferentes esferas da vida social. Há ainda casos de nações que pretendem impor seu sistema de democracia a outros povos, como ocorre nas intervenções armadas estadunidenses em outros países. Quais seriam, então, as características necessárias para um governo democrático? É bastante difundida, em nossa sociedade, a ideia de que todos os indivíduos devem ter direitos e dev. .
45. **SILVA, E. I. C. da.** O que é o poder? As formas de exercício do poder na vida social e pragmática dos indivíduos. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimitado-S/p, 2018  
Palavras-chave: Poder; Ideológico; Econômico; Político; Sociologia.  
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOQ>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Como podemos observar na sociedade contemporânea, as relações de poder estão cada vez mais disseminadas por todos os lados, seja nas relações familiares, num grupo de amigos, numa instituição, numa empresa, em cargos públicos, etc, e essas relações podem-se caracterizar de forma simples (entre dois indivíduos) ou numa esfera mais complexa (empresa, cidade ou país). E cada uma dessas relações têm em comum o fato de servirem como meio de influência na consulta alheia. Na esfera social, são números demasiados de exemplos ou formas de exercício do poder, todavia podemos destacar as que estão no pódio social, e que são as formas de poder predominantes, são eles: o poder econômico, o poder ideológico e o poder político. O primeiro baseia-se na posse de bens materiais, como meios de produção, à exemplo citado anteriormente o poder do patrão sobre seus empregados, o patrão exerce uma ordem (poder) que, caso não cumprida ou não realizada, o empregado pode até perder seu emprego, por isso o proletário é submetido ao patrão que submete suas leis e vontades sobre os empregados. O segundo exemplo, o poder ideológico, serve-se das ideias ou simplesmente de informações para influenciar, de forma direta ou indireta, a conduta e os princípios dos indivíduos, ou influenciando seus comportamentos sobre algo determinado, à exemplo dessa influência, citemos o papel hegemônico de determinados meios de comunicação sobre as pessoas, o poder que a mídia exerce sobre o comportamento humano é gigantesco. Como exemplo da inclusão mídia na mente humana, podemos citar uma família que se alimentou e se serve satisfeita após a refeição, porém ao assistir um programa e em seu comercial estiver passando a propaganda de um produto alimentício, o que da natureza humana sentir fome novamente, e essas famílias irem atrás do produto na própria casa, ou em supermercados, restaurantes, etc, para conseguir o produto. O terceiro é último exemplo, o poder político, goza de ferramentas e variadas técnicas para alcan. .
46. **SILVA, E. I. C. da.** Introdução a Formação do Estado e da Política. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2018  
Palavras-chave: Estado; Política; História; Egito; Grécia.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASIAF>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Não existe a fixação exata de quando se formou a primeira organização política, entendida esta como uma relação assimétrica, em que um, ou alguns, governam e a grande maioria é governada. Pode ter sido em Jericó, na Palestina, onde se encontrou uma velha muralha de pedra, de dez mil anos atrás, supondo-se ter abrigado de dois a três mil habitantes. A diferença possível de se fixar era de que, antes, havia apenas aldeias cujas organizações eram tribais ou de clãs, onde as relações eram simétricas, cujo chefe apenas representava o grupo enquanto expressasse a vontade do mesmo. Existe, então, uma grande diferença, entre uma organização política, ainda que representando apenas o povo de uma cidade, e as organizações não políticas, pois na primeira existe um governo, responsável pelo destino de todos, enquanto nessas outras o chefe trata-se apenas da exteriorização da vontade do grupo. Da primeira cidade palestina, a outras que se formaram, principalmente na Suméria, surgiram as primeiras organizações políticas. Das cidades independentes da região, ao Egito antigo e aos impérios da Ásia Menor, cada vez mais o poder político exteriorizava uma diferenciação social profunda, em que a grande maioria produzia para alguns poucos e a produção era organizada pelo poder estatal. De forma análoga, houve os regimes políticos no subcontinente indiano, na China e na Mesoamérica. Depois, ocorreu o alvorecer das polis gregas, inicialmente governadas por monarquias, em seguida por aristocracias, até que algumas chegaram às democracias antigas, como o caso de Atenas. A função política a era vista como um dever da cidadania e, não, como um privilégio, tanto que diversos cargos eram atribuídos por meio de sorteios e a instância máxima era uma assembleia, dos cidadãos, excluindo mulheres, estrangeiros e escravos. A sofisticação cultural e política grega permitiu que houvesse diversos pensadores incumbidos de entender o enigma da política. O Império romano, também, teve alto grau de sofisti. .
47. **SILVA, E. I. C. da.** Análise Qualitativa da Filosofia. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2018  
Palavras-chave: Análise; Qualitativa; Ramos da filosofia; Introdução.  
Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASAQD-2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

A filosofia não é apenas atividade de pensadores brilhantes porém excêntricos, como popularmente se pensa. Filosofia é o que todos fazemos quando estamos livres de nossas atividades cotidianas e temos uma chance de nos perguntar o que é a vida e o universo. Nós, humanos, somos criaturas naturalmente curiosas e não conseguimos deixar de fazer perguntas sobre o mundo à nossa volta e o nosso lugar nele. Também somos equipados com uma capacidade intelectual poderosa, que nos permite tanto raciocinar como apenas divagar. Ainda que não o percebamos, ao raciocinar praticamos o pensamento filosófico. Chegar às respostas para as questões fundamentais é menos determinante para a filosofia do que o próprio processo de busca dessas respostas pelo uso da razão, em vez de aceitar sem questionamentos as visões convencionais ou a autoridade tradicional. Os primeiros filósofos, nas antiguidades grega e chinesa, foram pensadores que, insatisfeitos com as explicações usuais fornecidas pela religião e pelos costumes, procuraram respostas embasadas em justificações racionais. E, assim como compartilhamos nossas observações com amigos e colegas, eles discutiram ideias entre si e fundaram "escolas" para ensinar não apenas as conclusões a que chegaram, mas a maneira como chegaram até elas. Eles encorajavam os alunos a discordar e a criticar ideias, como meio de refiná-las e de alcançar visões novas e diferentes. Uma concepção popular equivocada é aquela do filósofo em isolamento chegando sozinho a suas conclusões, pois isso dificilmente acontece. Novas ideias surgem por meio da discussão, investigação, análise crítica de ideias alheias...

48. **SILVA, E. I. C. da.** Heródoto: Pai da História. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2018  
Palavras-chave: Política; Heródoto; História; Diário.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASHPD>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
O Primeiro Império Persa (550-330 a.C.) representava a maior e a mais populosa organização política até então erguida. A crise e a dissensão provocada pelo militarismo agressivo dos assírios permitiram que esse Império pudesse dominar a Ásia Central. A ocupação de toda Anatólia fez com que os gregos habitantes do litoral fossem submetidos aos persas, quebrando-lhes a autonomia política. Não obstante, não se submeteram facilmente revoltando-se sob a liderança de Mileto e pedindo aos outros gregos que os ajudasse. Logo, em 499 a.C., o Imperador Dario (m. Egito, 486 a.C.) dominou a revolta. Concluiu, então, que 2 deveria invadir a própria Grécia continental, por meio da Trácia. As cidades gregas foram sendo conquistadas pelas persas uma a uma, mas, na planície de Maratona, em 490 a.C., os atenienses surpreenderam e derrotaram os adversários, praticamente sozinhos. O filho de Dario, Xerxes (c. 519 ? Persépolis, 465 a.C.), dez anos depois da famosa batalha, 3 começou um novo ataque, invadindo a Grécia. Os espartanos concordaram em enviar um exército para manter o desfiladeiro de Termópilas, enquanto a frota ateniense enfrentava os persas no mar. Liderado pelo Rei Leônidas (m. Termópilis, 480 a.C.), trezentos filhos de Esparta enfrentaram uma multidão e só foram derrotados pelo ardl de um traidor. Vencido o obstáculo, o grande rei persa marchou para Atenas, tomando-a e saqueando-a. Não obstante, na batalha naval de Salamina, em 480 a.C., a força naval dos atenienses conseguiu indiscutível vitória, o que forçou os invasores a recuarem da Grécia Continental. HERÓDOTOS4 nasceu em Halicarnasso, cidade grega da Ásia Menor, em 484-479 a.C., em uma família envolvida com a política, por conta da qual foi exilado com a idade de trinta e dois anos. Daí, deu início às várias viagens, que lhe serviram de pano de fundo para sua obra História. Foi, primeiro, para a Fenícia e, dela para o Egito, onde chegou até a ilha de 5 Elefantina, pelo rio Nilo. Depois seguiu para Cirene, na Líbia...
49. **SILVA, E. I. C. da.** Poder Legítimo e Formas de Dominação Weberianas. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2018  
Palavras-chave: Poder; Dominação; Max Weber; Brasil; Legitimidade.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASPLE>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
As formas de exercício do poder podem ser legítimas ou não. Segundo Max Weber, elas são legítimas quando a influência exercida é aceita por aqueles que se submetem à vontade do outro, como no caso dos moradores de uma cidade ante as decisões da prefeitura. E não são legítimas quando pressupõem apenas o uso da força para imposição da vontade, como no caso das ditaduras. O exercício legítimo do poder é chamado por Weber de dominação. Quando o poder é exercido exclusivamente com o uso da força, a dominação não é legítima. Para a Sociologia, o que importa é a análise da dominação legítima, aquela em que o dominado aceita as condições em que o exercício do poder acontece. De acordo com Max Weber, existem três tipos puros de dominação legítima: a tradicional, a carismática e a racional-legal. A tradicional consiste na crença em instituições e regras transmitidas de geração em geração, conduzidas por um indivíduo ou grupo de pessoas, que se baseiam nos costumes para exercer a dominação. São exemplos desse tipo de dominação as relações feudais, o patriarcalismo e o coronelismo. 2 3 A dominação carismática é estabelecida quando os dominados possuem uma crença de que há qualidade excepcional em determinado indivíduo, algo que o torna superior aos outros e lhe permite exercer liderança ou controle sobre eles. Pode ser ilustrada por figuras de lideranças religiosas ou políticas com grande poder de influência social. Para Weber, a dominação carismática se contrapõe à dominação tradicional e propicia a transformação social, visto que a crença nas qualidades excepcionais do líder permite a ele estender suas ações para além dos limites das normas vigentes. No Brasil, figuras como Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Lula são exemplos de lideranças carismáticas. A dominação racional-legal, fundamentada em normas e regras aprovadas e aceitas por todos, tem como exemplo a burocracia. Na concepção weberiana, esse tipo de dominação caracterizaria o Estado moderno, no qual as relações...
50. **SILVA, E. I. C. da;** NASCIMENTO, M. R. M. . A Educação de Jovens e Adultos como Transformação Social. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2017  
Palavras-chave: Transformação Social; EJA; Educação; Alfabetização; Indivíduo e Sociedade.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação / Especialidade: Educação de Adultos. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASAED-4>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Este trabalho teve por objetivo abordar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como transformação social na vida daquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ou, por motivo maior, tiveram que abandonar os estudos na idade própria. Muitos vão à procura dos estudos por motivo de conquistar um emprego melhor, outros por motivos de se socializar melhor, e por vários outros motivos. Também é possível afirmar que o retorno para a escola na terceira idade é possível, e que para os jovens, os estudos abrirão as portas para o mundo do trabalho, mostrando que o indivíduo alfabetizado tem valor na sociedade, e que a escola, como um ambiente de aprendizagem, tem o poder de transformar o indivíduo e torná-lo um cidadão crítico, democrático e participativo. Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem. Transformação Social. .
51. **SILVA, E. I. C. da.** Arado de Aiveca. Webartigos.com, v. Ã?nico, p. Ilimited-Ilimited, 2017  
Palavras-chave: Arado; tração; animal; Mecanização Agrícola.  
Grande área: Ciências Agrárias  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Engenharia Agrícola / Subárea: Máquinas e Implementos Agrícolas.  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://www.webartigos.com/artigos/arado-de-aiveca/153580>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
O seguinte trabalho, aborda o implemento agrícola muito utilizado na agricultura ancestral, primitiva e na agricultura familiar. O arado de aiveca, utilizado para serviço manual em que seu uso se restringe à atividade mecanizada, ou seja, com o uso do trator, e sim viável a partir da atividade com a tração animal, é um implemento antigo em que consiste basicamente, para a agricultura, em arar a terra fazendo com que esta se prepare para o plantio direto ou indireto da cultura do agricultor. Este implemento, faz com que a matéria de solo abaixo da superfície seja revolvida, ou seja, a matéria que estava em baixo agora vai para cima, bem como a matéria superficial agora torna-se profunda. Além também de ajudar com o revolvimento do solo e preparação da terra para o plantio, esta que ficará fofa, o arado de aiveca ajuda no combate à eva daninha, uma vez que, as invasoras crescem na superfície e tomam lugar, espaço e nutrientes do solo, competindo com os vegetais em produção, o arado passa por essas invasoras e as levam para baixo do solo. Porém, esse combate não é muito eficaz porque a matéria invasora encontra-se presente no solo, sendo assim, posteriormente estas voltam a crescer novamente. O arado de aiveca ainda é famoso nas pequenas propriedades, por isso, é necessário, em mecanização agrícola, estar ciente da composição, utilização e principal objetivo desse implemento..
52. **SILVA, E. I. C.** Neodesenvolvimentismo. Webartigos.com, v. Ã?nico, p. Ilimited-Ilimited, 2017  
Palavras-chave: Economia; Neodesenvolvimentismo.  
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://www.webartigos.com/artigos/neodesenvolvimentismo/153854>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Deve pensar, antes de tudo, em todas as concepções sobre a teoria político-econômica do desenvolvimento, no próprio Estado brasileiro, e nos demais países que conformam o cenário geopolítico mundial. Acerca do desenvolvimento podemos destacar a forte atuação e intervenção estatal, para o avanço econômico e industrial do Estado, com isso, dá-se o nome de ? Desenvolvimentismo?, que teve como alicerce o pensamento de John Maynard Keynes2. Já o conceito neodesenvolvimentista trata-se de um conjunto de propostas de reformas institucionais e de políticas econômicas, por meio das quais as nações de desenvolvimento médio, como o Brasil, buscam alcançar os níveis de renda per capita dos países desenvolvidos. Trata-se, portanto, de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo, cujo objetivo final é tornar o Brasil e demais países que adotaram a doutrina econômica um/uns país(es) plenamente desenvolvido(s). Esse novo desenvolvimentismo, por fim, busca replantar o pensamento do desenvolvimentismo, que busca a intervenção do Estado para que a economia e os setores de produção e indústrias cresçam, perfazendo aí um trajeto de crescimento interno do país no cenário internacional. Para se entender o neodesenvolvimentismo é necessário, sem dúvida, uma perspectiva acerca do que é a doutrina desenvolvimentista e em que esta está baseada; além de toda sua construção e ideias acerca da economia estatal e do setor industrial dos países..

## Apresentações de Trabalho

1. **SILVA, E. I. C. da;** LIMA, M. A. ; SILVA, M. T. ; CAVALCANTE, W. B. ; COSTA, R. A. ; LOPES, J. J. S. ; SILVA, S. R. P. ; SANTOS, G. A. ; NASCIMENTO, I. C. ; GUIMARAES, W. N. . Principais Raças de Ovinos do Brasil e Suas Aptidões. 2018. (Apresentação de Trabalho/Seminário).  
Grande área: Ciências Agrárias  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: IFPE; Cidade: Belo Jardim; Evento: Seminário de Caprinovincultura; Inst. promotora/financiadora: IFPE.
2. **SILVA, E. I. C.** Arado de Aiveca. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Belo Jardim; Cidade: Belo Jardim; Evento: Mecanização agrícola; Inst. promotora/financiadora: IFPE campus Belo Jardim.
3. **SILVA, E. I. C.** Max Weber e a análise cultural da valorização do trabalho. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).  
Palavras-chave: trabalho; histórico.  
Grande área: Ciências Humanas  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Belo Jardim; Cidade: Belo Jardim; Evento: Sociologia do Trabalho; Inst. promotora/financiadora: IFPE campus Belo Jardim.
4. **SILVA, E. I. C. da.** O Trator Agrícola. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).  
Palavras-chave: Mecanização Agrícola.  
Grande área: Engenharias  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Engenharia Agrícola / Subárea: Máquinas e Implementos Agrícolas.  
Setores de atividade: Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados.  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: IFPE; Cidade: Belo Jardim; Evento: O Trator Agrícola; Inst. promotora/financiadora: IFPE campus Belo Jardim.
5. **SILVA, E. I. C.** Tração Animal na Agricultura. 2017. (Apresentação de Trabalho/Seminário).  
Palavras-chave: tração; animal.  
Grande área: Ciências Agrárias  
Setores de atividade: Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados; Fabricação de máquinas e equipamentos.  
Referências adicionais: Brasil/Português; Local: Belo Jardim; Cidade: Belo Jardim; Evento: Tração animal na agricultura; Inst. promotora/financiadora: IFPE Campus Belo Jardim.
6. **SILVA, E. I. C.;** NASCIMENTO, M. R. M. . A Educação de Jovens e Adultos Como Transformação Social. 2016. (Apresentação de Trabalho/Seminário).  
Palavras-chave: Educação; EJA; ensino; sociabilidade; histórico.  
Grande área: Ciências Humanas

## Outras produções bibliográficas

1. **E. I. C. da S.**. Neodesenvolvimentismo. Belo Jardim: Emanuel, 2017 (Sociologia).  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Economia / Subárea: Teoria Econômica.  
Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Impresso; Homepage: <http://www.webartigos.com/artigos/neodesenvolvimentismo/153854>.

## Produção técnica

### Trabalhos técnicos

1. **SILVA, E. I. C. da**. Características Gerais dos Bovinos. 2019.  
Palavras-chave: Bioanatozootecnia; Fisiologia; Química sanguínea; Ruminação; Reprodução.  
Grande área: Ciências Agrárias  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Zootecnia / Subárea: Bovinocultura.  
Referências adicionais: Brasil/Esperanto; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://philpapers.org/rec/DASCGD>; Finalidade: Pesquisa científica e lançamento de dados; Disponibilidade: Irrestrita; Duração do evento: 1; Nº páginas: 15; Cidade: Belo Jardim; Inst. promotora/financiadora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Belo Jardim.  
TAXONOMIA DOS BOVINOS Consideramos, nesse primeiro tópico, a taxonomia (ordenação e classificação das espécies animais e vegetais, onde também pode-se encontrar a relação de familiaridade entre organismos distintos e/ou iguais, bem como sua evolução em diversos aspectos: físico, motor, locomoção, anatomia, etc.) dos bovinos. É levado em consideração os itens mais relevantes e mais estudados em Zootecnia, Biologia, Medicina Veterinária, etc. Observe o quadro a seguir: Phylum Chordata/Cordados (com espinha dorsal) Subphylum Vertebrata/Vertebrados Classe Mammalia/Mamíferos (pelos na pele e glândulas mamárias desenvolvidas) Subclasse Theria Infraclasse Eutheria Ordem Artiodactyla/Artiodátilos (dois dedos; 3 e 4 falanges) Subordem Ruminantia/Ruminantes (sem incisivos superiores e quatro compartimentos) Infraordem Pecora Família Bovidae Gênero Bos Espécie Taurus Subespécie Taurus ou Indicus 2 CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS, BIOLÓGICAS E ZOOTÉCNICAS Apresento as principais características quanto ao regime alimentar, à anatomia estomacal que faz com que o animal seja denominado de ruminante e a dentição dos bovinos. Observe o quadro que se segue: Estômago Composto por quatro compartimentos, em ordem: Rúmen, Reticulo, Omaso e Abomaso Regime Alimentício Herbívoros (alimentam-se de gramíneas e forrageiras) Dentição Incompleta; ausência de pinças superiores e caninos 3 PARÂMETROS PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS IDEAIS Na bovinocultura é comum trabalhar com parâmetros de produção e reprodução que devem ser respeitados e atingidos em uma propriedade, tanto para o produtor obtiver lucros e investir em seu plantel quanto visando à saúde e o bem-estar dos animais. Observe alguns padrões mais relevantes no quadro: Lactância 305 dias (10 meses, segundo a raça trabalhada) Intervalo entre partos (IEP) 11.5 ? 12.5 meses e até 18 meses Idade ao primeiro parto 24 ? 25 meses (raças europeias) Dias abertos2 (período de serviço) 50 ? 150 dias Serviços por concepção 1 ? 2 % de concepção ao primeiro servi.
2. **SILVA, E. I. C. da**. Análise qualitativa da Filosofia. 2018.  
Palavras-chave: Filosofia; Análise; Introdução; Atividades; Pensamento filosófico; História da filosofia.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: História da Filosofia.  
Referências adicionais: Brasil/Português; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://philpapers.org/rec/DASAQD-2>; Finalidade: Filosófica; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 8; Cidade: Recife.  
A filosofia não é apenas atividade de pensadores brilhantes porém excêntricos, como popularmente se pensa. Filosofia é o que todos fazemos quando estamos livres de nossas atividades cotidianas e temos uma chance de nos perguntar o que é a vida e o universo. Nós, humanos, somos criaturas naturalmente curiosas e não conseguimos deixar de fazer perguntas sobre o mundo à nossa volta e o nosso lugar nele. Também somos equipados com uma capacidade intelectual poderosa, que nos permite tanto raciocinar como apenas divagar. Ainda que não o percebamos, ao raciocinar praticamos o pensamento filosófico. Chegar às respostas para as questões fundamentais é menos determinante para a filosofia do que o próprio processo de busca dessas respostas pelo uso da razão, em vez de aceitar sem questionamentos as visões convencionais ou a autoridade tradicional. Os primeiros filósofos, nas antiguidades grega e chinesa, foram pensadores que, insatisfeitos com as explicações usuais fornecidas pela religião e pelos costumes, procuraram respostas embasadas em justificações racionais. E, assim como compartilhamos nossas observações com amigos e colegas, eles discutiram ideias entre si e fundaram "escolas" para ensinar não apenas as conclusões a que chegaram, mas a maneira como chegaram até elas. Eles encorajavam os alunos a discordar e a criticar ideias, como se meio de refiná-las e de alcançar visões novas e diferentes. Uma concepção popular equivocada é aquela do filósofo em isolamento chegando sozinho a suas conclusões, pois isso dificilmente acontece. Novas ideias surgem por meio da discussão, investigação, análise e crítica de ideias alheias..
3. **SILVA, E. I. C. da**. O Cultivo de Anonáceas. 2018.  
Palavras-chave: Pinha; Atemoia; Cultivo; Chirimóia.  
Grande área: Ciências Agrárias  
Referências adicionais: Brasil/Esperanto; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.webartigos.com/artigos/a-cultura-das-anonaceas/158675>; Finalidade: Agricultura brasileira; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 20; Cidade: Belo Jardim; Inst. promotora/financiadora: IFPE Campus Belo Jardim.  
A cultura e o cultivo de anonáceas mais cultivadas e de maior interesse econômico, com destaque a produção no nordeste brasileiro, precisamente nos estados de Alagoas, Bahia e Pernambuco. Pinha, graviola, atemoia e Chirimóia. Introdução As Anonáceas constituem várias espécies, porém poucas com valor econômico e comestíveis. Origem As Anonáceas se originaram na América latina bem como países como a Índia. No Brasil, foi no semiárido nordestino que essa cultura ganhou mais áreas para seu cultivo e maior tecnologia aplicada à elas. Países produtores Índia, México, Cuba, Jamaica, Brasil. Botânica Nomes que as caracterizam, mas todas são da família anonacea Diferença Estética Algumas podem ser iguais mais possuem em si algo que as diferencie. No caso da atemoia, ela provém do cruzamento da Pinha com a Chirimóia que resulta num híbrido. Descrição da planta Folha, fruto, raiz, caule. Clima Diferentes climas e precipitações milimétricas para se cultivar essas culturas, bem como diferentes temperaturas. Propagação Vegetativa e por sementes. Implantação da cultura Espaçamento de plantas e etc. Tratos culturais Podas, controle de ervas-daninhas e etc. Pragas As principais pragas que podem causar perda parcial ou total da plantação. Doenças Doenças que afetam diretamente e indiretamente a cultura. Colheita Como deve ser feita e etc. Comércio Como está o mercado brasileiro para as culturas trabalhadas, preços e etc. Com destaque para a graviola que além da fruta in natura, pode-se agregar valor através da polpa e de mais produtos. Além da chirimóia, que apesar da limitação da produção e restrição de mercado e mesmo consumida em maior número in natura, possui bons preços de mercado, mas pouca procura. Importância Alimentar Em 100g de polpa de graviola observamos altos teores de saúde para o corpo. Conclusão Breve conclusão acerca do trabalho apresentado..
4. **SILVA, E. I. C. da**; LIMA, M. A.; SILVA, M. T. da.; COSTA, R. A.; CAVALCANTE, W. B. . Segurança de profissões. 2018.  
Palavras-chave: Segurança; trabalho; CBO.  
Grande área: Engenharias  
Referências adicionais: Brasil/Esperanto; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.webartigos.com/artigos/seguranca-das-profissoes/159434>; Finalidade: Segurança do trabalho; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 16; Cidade: Belo Jardim; Inst. promotora/financiadora: IFPE Campus Belo Jardim.  
O trabalho apresenta os riscos e as medidas de segurança das profissões escolhidas e dos profissionais que são aptos à essas intempéries de riscos no dia a dia do trabalho, além de trazer a descrição sumária, isto é, uma breve introdução acerca do que se encarrega cada profissional da profissão e a CBO que nada mais e do que a Classificação Brasileira de Ocupação. As profissões escolhidas foram: profissional do sexo, professor, agrônomo, médico veterinário e coqueiro..
5. **KONESKI, A. L. de S.; SILVA, E. I. C. da**. Sociedade e Espaço Urbano. 2018.  
Palavras-chave: Sociedade; Cidades.  
Grande área: Ciências Humanas  
Referências adicionais: Brasil/Esperanto; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.webartigos.com/artigos/sociedade-e-espaço-urbano/159859>; Finalidade: Sociológica; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 8; Cidade: Belo Jardim; Inst. promotora/financiadora: IFPE Campus Belo Jardim.  
Objetivos: Conhecer as principais teorias sobre as dinâmicas sociais que acontecem nos espaços urbanos; Identificar os interesses/objetivos, estratégias e atores envolvidos nas atividades urbanas; Compreender os conflitos urbanos e as suas manifestações como a violência e segregação; Avaliar os princípios que orientam (ou que deveriam orientar) a administração pública das cidades, relacionando-os com o papel do cidadão nas decisões de gestão. 1. Introdução. Junto com os estudos históricos e geográficos, a sociologia urbana se concentra na dinâmica que tornam as cidades o centro da organização social moderna. Os diferentes interesses sociais conflitantes mobilizam a população, o capital e o estado, refletindo na desigual distribuição dos serviços, da infraestrutura, da violência e criminalidade. A desigualdade social resulta em diferentes formas e organização, e de atuação política como forma de luta pelo direito à cidadania. 2. Ordem x conflito: duas perspectivas sobre as cidades. As cidades mudaram muito desde a polis romana, ou as cidades renascentistas, marcadas pelo seu caráter comercial, com sacerdotes, governo, e militares ao lado de artesões especializados desenvolveu cultura, política e economia própria, até chegarem ao atual modelo da cidade industrial moderna. As revoluções francesas e industrial que promoveram a democracia representativa e a industrialização capitalista, produziram conflitos de interesses entre os beneficiados por este sistema e os explorados, num novo ambiente completamente diferente do meio rural. No estudo das cidades a sociologia urbana apresenta duas abordagens, uma representada pela "Escola de Chicago" que enfatiza a ordem implícita por trás do aparente caos urbano, e a outra que entende os conflitos sociais urbanos como a chave para compreensão da organização social e espacial das cidades, chamada de "Nova Sociologia Urbana?".
6. **SILVA, E. I. C. da**; SILVA, M. T. da.; SILVA, K. L. da.; SILVA, S. R. P.; AZEVEDO, A. F. M. . Inspeção de Segurança em Mecânica Agrícola. 2018.  
Palavras-chave: Máquinas agrícolas; Trator; Segurança; Implementos.  
Grande área: Engenharias  
Referências adicionais: Brasil/Esperanto; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.webartigos.com/artigos/inspecao-de-seguranca-em-mecanica-agricola/159484>; Finalidade: Segurança do Trabalho; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 10; Cidade: Belo Jardim; Inst. promotora/financiadora: IFPE Campus Belo Jardim.  
O trabalho que se segue aborda questões de inspeção de segurança, seus objetivos e precauções na profissão de mecânico agrícola. A primeira parte aborda o que é a inspeção de segurança propriamente dita e, posteriormente seus objetivos. O que é Inspeção de Segurança? Sinônimos do termo Inspeção de Segurança Objetivos da Inspeção de Segurança Quem pode realizar a Inspeção de Segurança? Mecânico agrícola Riscos Precauções Conclusão.
7. **SILVA, E. I. C. da**. O Trator Agrícola. 2017.  
Palavras-chave: Mecanização Agrícola; Trator; Evolução.  
Grande área: Ciências Agrárias  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia / Subárea: Fitotecnia / Especialidade: Mecanização Agrícola.  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia.  
Referências adicionais: Brasil/Esperanto; Meio de divulgação: Digital; Homepage: <http://www.webartigos.com/artigos/o-trator-agricola/157383>; Finalidade: Agropecuária; Disponibilidade: Irrestrita; Nº páginas: 8; Cidade: Belo Jardim; Inst. promotora/financiadora: IFPE Campus Belo Jardim.  
O trator é constituído de partes internas e externas. As partes externas são reforçadas e têm a função de suporte das partes internas, constituindo-se de: Carenagem: também chamada de lataria ou carroceria, protege o motor e os sistemas acessórios. ? Cabine do Operador: onde se situam os comandos e os instrumentos de controle. ? Chassi: a parte mais robusta do trator, com a função de sustentar todos os componentes do trator. Toda a carroceria é montada em cima do chassi. ? Motor: é o responsável pela geração de potência para o trabalho e a

movimentação da máquina. Os motores utilizados em tratores são de combustão interna, isto é, queimam combustível. ? Sistemas Acessórios ou de Funcionamento: são responsáveis pelo funcionamento do motor e pela transformação de sua força em trabalho. Em resumo, são os sistemas de transmissão, alimentação, elétrico, de lubrificação, de arrefecimento ou refrigeração, de direção e hidráulico. Motores: Constituição e Funcionamento 1. Constituintes do Motor Os principais constituintes de um motor de combustão interna são: ? Cabeçote: é a tampa superior do bloco do motor, rígida e robusta, a qual é separada do bloco por uma junta de vedação. Sobre o cabeçote ainda encontra-se uma tampa para conter o óleo lubrificante e proteger peças do cabeçote. O cabeçote também pode conter: - Câmara de combustão, total ou parcial. - Sistema de balancins do comando de válvulas. - Canais para a água de refrigeração, caso seja a água, e óleo lubrificatório. - Aletas, que são protuberâncias metálicas para dissipar calor nos motores refrigerados a ar. ? Bloco: é a maior peça do motor. O bloco é uma peça rígida e fixa na qual estão fixadas todas as outras partes. O bloco possui grandes câmaras chamadas cilindros, nas quais ocorre a combustão interna para gerar potência. O formato e tamanho do bloco variam de acordo com a potência do motor, com a razão de compressão, com o tipo de sistema de válvulas, tipo de refrigeração, número de cilindros e combustível.

## Redes sociais, websites e blogs

1. **SILVA, E. I. C. da.** Emanuel Isaque Pela Ordem. 2018; Tema: Política. (Rede social).  
Palavras-chave: Brasil; Cidadania; Democracia; Economia; Filosofia; Política.  
Grande área: Ciências Humanas  
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://https://m.facebook.com/isaqueofice/>.
2. **SILVA, E. I. C..** Emanuel Isaque Educação. 2017; Tema: educação. (Blog).  
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://isaque88.blogspot.com>.

Demais tipos de produção técnica

## Eventos

### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado.II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado. 2018. (Seminário).  
Referências adicionais: Brasil  
Tipo de participação: Apresentação oral  
Forma de participação: Participante; Homepage: <http://https://www.even3.com.br/iisnemi>.
2. I Seminário de Agroecologia do IFPE.I Seminário de Agroecologia do IFPE. 2018. (Seminário).  
Referências adicionais: Brasil  
Tipo de participação: Outras formas  
Forma de participação: Participante; Homepage: <http://https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiJwvPSnt7fAhXDNJAKHbzyCzoQFjAAegQIBxAB&url=https%3A%2F%2Fwww.even3.com.br%2Fagroecologiaifpe&usg=AOvVaw1.KSL>.

## Orientações

### Orientações e supervisões concluídas

### Orientações de outra natureza

1. Alana Thaís Mayza da Silva. Análise Genética e Melhoramento do Maracujá na Região do Alto São Francisco. 2018. Orientação de outra natureza. (Agricultura) - Instituto Agrônomo de Pernambuco. Orientador: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva.  
Palavras-chave: Maracujá; Melhoramento genético; Vale do São Francisco.  
Grande área: Ciências Biológicas  
Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia.  
Referências adicionais: Brasil/Português; Tipo de orientação: Orientador principal.
2. Alana Thaís Mayza da Silva. Anatomia e Fisiologia do Sistema Circulatorio em Animais Vertebrados. 2017. Orientação de outra natureza. (Biologia) - Colégio Adventista de Belo Jardim.  
Orientador: Emanuel Isaque Cordeiro da Silva.  
Palavras-chave: Anatomia; Fisiologia; Sistema circulatorio; Animais vertebrados.  
Grande área: Ciências Biológicas  
Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Biologia Geral / Subárea: Zoologia.  
Referências adicionais: Brasil/Português; Tipo de orientação: Orientador principal.

## Inovação

## Educação e Popularização de C & T

### Artigos

### Artigos completos publicados em periódicos

1. ★ **SILVA, E. I. C. da.** Cidadania Formal e Cidadania Real: Divergências e Direitos Infantis. Philpeople.org, v. Editions, p. llimited-llimited, 2019  
Palavras-chave: Cidadania; Constituição; ECA; Direitos Infantis.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASCFE>; Série: llimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Para o clássico sociólogo francês Durkheim, a ideia de cidadania é questão de coesão social, isto é, essa coesão social nada mais é do que uma ideia de um Estado que mantém os indivíduos unidos (mais parecido com a ideia do fascismo em seus primórdios, que consistia basicamente na união do povo como um feixe), integrados a um grupo social, ou simplesmente, um Estado de integração coesa do grupo social. Isso nos dá uma ideia genérica do que seria um cidadão para o pensador. Na perspectiva de sociedade como um conjunto integrado, Dallari afirma que a sociedade humana é um conjunto de pessoas, ligadas entre si pela necessidade de se ajudarem umas às outras? a fim de que possam garantir a continuidade da vida e satisfazer seus interesses e desejos . Já constitucionalmente, a cidadania está ligada ao direito, e a mesma é garantida e estabelecida em lei conforme a Constituição de um determinado país. O conceito, tal qual aceitado nas Ciências Sociais, é definido a partir dos conjuntos de direitos e deveres que foram conquistados ao longo de anos, mediante insistentes lutas para garantir e assegurar esses direitos. A cidadania também está ligada às condições sociais e locais dos indivíduos. Nessa perspectiva, a cidadania como estudo praxista, é dividida em duas esferas sociais divergenciadas em toda sua totalidade: Cidadania Formal e Cidadania Real. Logo, faz-se necessário desmembrar acerca de ambas para uma melhor análise e compreensão do texto. 2 Breve divergência acerca das cidadanias formal e real Sob um estudo superficial acerca do tema, podemos conceituar a cidadania formal como sendo a cidadania descrita em papel, isto é, a cidadania como ela deveria ser teoricamente, descrita sob lei universal onde descreve a igualdade entre todos, liberdade dos indivíduos e que garante a capacidade de lutar pelos direitos através do âmbito jurídico. Exemplo: o Estado deve priorizar proteção física, psicológica, etc a crianças e adolescentes, bem como outros direitos, como educação. .
2. ★ **SILVA, E. I. C. da;** NASCIMENTO, M. R. M. . A Educação de Jovens e Adultos como Transformação Social. Philpeople.org, v. Editions, p. llimited-llimited, 2017  
Palavras-chave: Transformação Social; EJA; Educação; Alfabetização; Indivíduo e Sociedade.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação / Especialidade: Educação de Adultos. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASAED-4>; Série: llimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Este trabalho teve por objetivo abordar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como transformação social na vida daquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ou, por motivo maior, tiveram que abandonar os estudos na idade própria. Muitos vão à procura dos estudos por motivo de conquistar um emprego melhor, outros por motivos de se socializar melhor, e por vários outros motivos. Também é possível afirmar que o retorno para a escola na terceira idade é possível, e que para os jovens, os estudos abrirão as portas para o mundo do trabalho, mostrando que o indivíduo alfabetizado tem valor na sociedade, e que a escola, como um ambiente de aprendizagem, tem o poder de transformar o indivíduo e torná-lo um cidadão crítico, democrático e participativo. Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem. Transformação Social. .
- 3.

**SILVA, E. I. C. da.** Max Weber: Ação Social e Tipos Ideais. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019

Palavras-chave: Ação Social; Tipos Ideais; Ação Afetiva; Indivíduo e Sociedade; Ação racional.

Grande área: Ciências Humanas

Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASMWA>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

Os trabalhos de Weber estão condensados entre as duas primeiras décadas do século XX e estipulam uma nova estruturação para as Ciências Sociais. Weber, assim como outros cientistas sociais, dedicou-se a metodizar a Sociologia, não obstante, sua perspectiva sociológica diverge do pensamento de Durkheim, particularmente no que tange à transcendência do sujeito e de sua ação social. Divergente de Émile Durkheim, o autor em questão, não considerava o corpo social como algo externo e eminente aos sujeitos. Para Weber, o corpo social careceria ser ponderado sobre o alicerce do conjunto das ações individuais. Todavia, o que seria o supracitado? Para o autor, qualquer ação individual é norteadora por outras ações, isto é, quando procedemos, levamos em consideração e nos norteamos pela ação de outrem. Alicerçados na expectativa de como nossa ação será vista, procedemos de uma ou outra maneira, sempre com base no olhar de outrem. Logo, nossa ação individual é acatada por Weber como sendo social, uma vez que ela está inserida em um contexto histórico e social que caracteriza todas as ações individuais. Com isso, os acontecimentos sociais são resultados diretos de ações individuais, o que nos dá ideia de que não há objeção entre o sujeito e o corpo social, visto que, para o autor, somente é possível captar o corpo social no momento em que a ação individual a divulga. Logo, o sujeito não é visto como um produto de um todo coercitivo. O sujeito é, antagonicamente, consciente pelos seus atos. O corpo social não tem uma essência própria, mas é reproduzido pelos sujeitos que o conformam, que mediante suas ações lhe conferem essa essência que o falta. Por conseguinte, os estudos de Weber tem como fundamental âmbito a indicação de que o entendimento de acontecimentos sociais organizacionais (como o capitalismo, as formas de poder, as formas de dominação, os Estados, os regimes políticos e as religiões) situa-se na observação e no entendimento das ações individuais ou de um agrupamento des. .

4. **SILVA, E. I. C. da.** Dos Problemas Filosóficos e suas Características. Philpeople.com, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019

Palavras-chave: Existência; Metafísica; Ética; Cosmologia; Lógica; Deus.

Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASDPF>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

A TENDÊNCIA FILOSÓFICA - A Filosofia surgiu graças à curiosidade humana. Os primeiros filósofos buscavam encontrar as respostas para perguntas perturbadoras sobre a verdade, o ser, a existência autêntica, o absoluto, a transcendência do espírito, a ideia de bem e mal, além de compreender esse mundo binário (o dilema: bem e mal) que tanto inquieta a humanidade desde seus primórdios; toda essa busca pela explicação de tais inquietações é fazer filosofia. A tendência para investigar, para conhecer o sentido último das coisas, teve gênese com os filósofos gregos (ditos cosmólogos, físicos, etc.), e para compreender os complexos dilemas da natureza e da realidade suprasensível existiu um homem (o filósofo) que buscou analisar e entender os problemas ao longo de toda a sua história. No mundo ocidental, essa tendência surgiu a partir do século VI a.C., precisamente na Grécia. A História da Filosofia é o traço deixado por essa tendência de investigação do homem, é a série de aspectos e soluções que os filósofos descobriram, em suas investigações sobre a realidade. Lembre-se que, de acordo com a definição tradicional, a Filosofia estuda as causas supremas de todas as coisas, isto é, os fundamentos últimos de toda a realidade. É, além disso, um conhecimento científico e, portanto, deve conter o rigor característico de uma ciência. Na História da Filosofia, visto que há a oportunidade de capturar os diferentes aspectos que essas fundações supremas oferecem, e também será possível julgar a validade e o rigor dos pensadores expostos. Mas entender essas soluções significa ter apreendido os problemas que animam o intelecto e o movem para a resposta. Levantar esses problemas é, então, a primeira tarefa no estudo da Filosofia e sua História. 2. PROBLEMAS RELATIVOS AO CONHECIMENTO - Trata-se de determinar a validade do conhecimento. Em que condições isso é verdade? Quando é que nós enquanto filósofos efetivamente alcançamos a verdade? Quão longe alcançam e se limitam nossas fidelidades. .

5. **SILVA, E. I. C. da.** Tucídides: A Guerra do Peloponeso e a Busca da Objetividade. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019

Palavras-chave: Guerra; Política; Grécia; História; Objetividade.

Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTAG>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

Os gregos liderados por Atenas e Esparta venceram os persas na batalha naval, em Salamina (480 a.C.), e terrestre, em Plateia (479 a.C.), expulsando-os definitivamente da sua terra. Nos anos seguintes, Atenas consolidou seu poder sobre outras cidades, especialmente nas ilhas do Mar Jônico, formando a Confederação de Delos. Ressentindo-se com a ascensão da rival, Esparta começou a bloquear o desenvolvimento do império ateniense. Temístocles,3 que assumiu papel preponderante nas guerras persas, começou a alertar a seus compatriotas das intenções da grande cidade do Peloponeso. Não obstante, foi derrubada por uma oligarquia, sendo exilado em seguida. Surgiu, então, uma nova liderança do partido democrático, Péricles, que, em 441 a.C., assumiu o governo de Atenas. 4 TUCÍDIDES nasceu, por volta de 465 a 460 a.C., em data incerta, em Halinute, 5 próximo de Atenas, descendente de rica família ateniense, sendo filho de Oberós. Sofreu muito com a grave epidemia de 430 a 427 a.C., na qual faleceu Péricles, mas a ela sobreviveu. Em 424 a.C., era comandante naval das tropas ateniense na Trácia, estacionada na ilha de Samos, mas não conseguiu impedir que o comandante espartano Brasidas ocupasse Anfípolis, cidade de grande importância para o fornecimento de trigo para Atenas, razão pela qual foi exilado no mesmo ano.7 Depois de vinte anos, com o fim da guerra de Peloponeso, pôde retornar do ostracismo, falecendo em 400 a.C., sem ter terminado a sua obra História da Guerra do Peloponeso. Foi educado e influenciado pelas personalidades mais ilustres de Atenas, como Péricles e pelos sofistas, tendo ainda convivido com Eurípedes. Existia narração de encontro seu, ainda adolescente, com HERÓDOTOS, historiador da guerra com os persas e já 8 conhecido em sua época. Este lia trechos de sua História, por ocasião de concurso literário, durante a realização de Jogos Olímpicos, tendo TUCÍDIDES chegado às lágrimas, ao ouvir as narrativas, demonstrando seu pendor para a história.9 O autor es. .

6. **SILVA, E. I. C. da.** Breves Divergências entre Filosofia e Ciências. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019

Palavras-chave: Filosofia x Ciências; Causas Próximas x Causas Últimas; Experimental x racional; Episteme x Sofia; Abstração; Cosmologia.

Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASBDE>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

Com o conceito de Filosofia já explicado no trabalho (DOS PROBLEMAS FILOSÓFICOS E SUAS CARACTERÍSTICAS), podemos agora conferir uma ideia mais clara da filosofia se a compararmos com o conhecimento científico tal como atualmente se entende, isto é, com as ciências experimentais. Uma vez a filosofia sendo distinguida com relação às ciências experimentais, faremos uma comparação das soluções que outorgam os dois níveis de conhecimento frente ao mesmo assunto para elucidar, por exemplo, na frente do homem, o mundo, o número, o comportamento humano ou a beleza. 1. DIFERENÇA ENTRE CAUSAS PRÓXIMAS E CAUSAS ÚLTIMAS ? A Filosofia estuda as causas últimas (ou supremas), enquanto as ciências experimentais estudam as causas imediatas. Por exemplo, ao estudar o movimento, a física capta o tema por meio de forças, fricções, pesos e balanços, que afetam os corpos. Estas são as causas imediatas, e elas são distinguidas porque sempre permanecem no plano do sensível e do experimentável. Em vez disso, a Filosofia examina os dois princípios que explicam todos os demais, os tornando em sua forma essencial, ou seja, o ato (exemplo: o ato de aritar duas madeiras até produzir fogo) e a potência (exemplo: a potência de um carro que vai de 0 a 100 Km/h em questão de segundos). Essas são causas supremas e não permanecem mais no nível sensível; elas são capturadas apenas no nível inteligível. Em outras palavras, o filósofo tenta chegar à essência do objeto estudado, e sua explicação é no sentido vertical, pois deixa o nível sensível e experimental. Em contrapartida, o cientista elabora explicações em um sentido horizontal, dentro do nível experimental. A diferença fundamental de ambos os tipos de conhecimento residem, então, em seu diferente objeto formal. 2. TOTALIDADE E PARCIALIDADE DO OBJETO MATERIAL - A filosofia procura abranger a totalidade das coisas; seu objeto material é o mais largo que pode ser conferido. Por outro lado, as outras ciências são particulares, para dizer, elas estuda. .

7. **SILVA, E. I. C. da;** SILVA, A. T. M. ; FONTAIN, E. C. da S. . Karl Marx: Trabalho e Classes Sociais. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019

Palavras-chave: Burguesia; Proletariado; Lutas sociais; Salário.

Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASKMT>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

Karl Marx é considerado um dos maiores pensadores da Economia, da Sociologia e da Filosofia de seu tempo até os dias atuais. Seus estudos centraram-se na devassa dos nexos de força entre os sujeitos. Para Marx, a principal questão para a elucidação das metamorfoses sociais é o nexo conflituoso entre forças sociais, isto é, entre esferas sociais divergentes entre si e com interesses completamente contrários. Nessa perspectiva, Marx explana: A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes. [Homem] livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo [Leibeigener], burgueses de corporação [Zunftbürger] e oficial, em suma, opressores e oprimidos, estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma luta ininterrupta, ora oculta ora aberta, uma luta que de cada vez acabou por uma reconfiguração revolucionária de toda a sociedade ou pelo declínio comum das classes em luta. [...] A moderna sociedade burguesa, saída do declínio da sociedade feudal, não aboliu as oposições de classes. Apenas pôs novas classes, novas condições de opressão, novas configurações de luta, no lugar das antigas. A nossa época a época da burguesia, distingue-se, contudo, por ter simplificado as oposições de classes. A sociedade toda cinde-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diretamente se enfrentam: burguesia e proletariado. (MARX e ENGELS, 1988).(5) A alegação principal de Marx é a de que os corpos sociais se fracionam em esferas ou classes sociais. Esse fracionamento é consequência de um processo histórico de embates em que uma das esferas/classes torna-se hegemônica e imperante e acaba subjulgando os interesses das demais classes. No capitalismo, o filósofo observa que a chamada burguesia(6), tornou-se hegemônica e imperante em todo os países industrializados. A burguesia, primeiramente venceu a nobreza e a hegemonia do feudalismo, o sistema que imperava na Europa até a Revolução Francesa e, posteriormente, instaura um novo. .

8. **SILVA, E. I. C. da;** FONTAIN, E. C. da S. . A Filosofia como Estrutura Noética. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019

Palavras-chave: Conhecimento; Conceitual; Holístico; Gestalt.

Grande área: Ciências Humanas; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASAF2>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

Propoñho uma cosmovisão especial cujo ponto de partida é a teoria sobre o duplo tipo de conhecimento que os seres humanos possuem: o primeiro é o conceitual (que também chamaremos categorial ou abstrativo) e o segundo é o holístico. Com o primeiro tipo de conhecimento (conceitual), o indivíduo impõe suas próprias categorias (também chamadas formas, estruturas ou Gestalt2 ) aos dados que recebe através dos sentidos. Quando ele sabe por dentro, mediante essa primeira modalidade, o que ela realmente faz é interpretar a realidade. Em contrapartida, com conhecimento holístico (também chamado de intuitivo), o sujeito consegue se desfazer (mesmo parcialmente) de suas próprias categorias e consegue um vislumbre do ser e da verdade. A verdade consiste nesse desvelamento do ser, que tem sido escondido por nossas próprias categorias cognitivas. A partir daqui podemos inferir algumas ideias típicas nesta cosmovisão integradora. a) A Filosofia consiste em um tipo de lente através da qual cada assunto imprime uma cor, um valor, uma estruturação especial (positiva ou negativa) para as coisas, pessoas e as situações que elas vivem. Isso é explicado com a teoria da matéria e a forma do conhecimento (que é uma aplicação de hilemorfismo, já explicado em Aristóteles): o assunto são os dados recebidos do lado de fora; a forma é a estrutura (lente) do sujeito aplica sem perceber. O fenômeno percebido é a fusão desses dois elementos, e assim portanto, já contém a coloração aplicada pelo sujeito. Dessa forma, o ato de conhecer se torna no ato de interpretar os objetos ao seu redor de acordo com suas próprias lentes, que ele adquiriu ao longo de sua vida, com educação, ambiente e os padrões que recebeu. Cada indivíduo geralmente cai na ilusão de possuir a verdade definitiva. E, portanto, quando outros julgam as coisas de outra maneira, conclui que elas estão erradas, sem perceber o efeito de individualização que tem seu próprio mecanismo cognitivo. O estudo da Filosofia nos inicia nessa. .

9. **SILVA, E. I. C. da.** Arado de Aiveca. Webartigos.com, v. Ânico, p. Ilimited-Ilimited, 2017

Palavras-chave: Arado; tração; animal; Mecanização Agrícola.

Grande área: Ciências Agrárias

Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Engenharia Agrícola / Subárea: Máquinas e Implementos Agrícolas.

Grande Área: Ciências Agrárias / Área: Agronomia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://www.webartigos.com/artigos/arado-de-aiveca/153580>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974

O seguinte trabalho, aborda o implemento agrícola muito utilizado na agricultura ancestral, primitiva e na agricultura familiar. O arado de aiveca, utilizado para serviço manual em que seu uso se restringe à atividade mecanizada, ou seja, com o uso do trator, e sim viável a partir da atividade com a tração animal, é um implemento antigo em que consiste basicamente, para a agricultura, em arar a terra fazendo com que esta se prepare para o plantio direto ou indireto da cultura do agricultor. Este implemento, faz com que a matéria de solo abaixo da superfície seja revolvida, ou seja, a matéria que estava em baixo agora vai para cima, bem como a matéria superficial agora torna-se profunda. Além também de ajudar com o revolvimento do solo e preparação da terra para o plantio, esta que ficará fofa, o arado de aiveca ajuda no combate à eva daninha, uma vez que, as invasoras crescem na superfície e tomam lugar, espaço e nutrientes do solo, competindo com os vegetais em produção, o arado passa por essas invasoras e as levam para baixo do solo. Porém, esse combate não é muito eficaz porque a matéria invasora encontra-se presente no solo, sendo assim, posteriormente estas voltam a crescer novamente. O arado de aiveca ainda é famoso nas pequenas propriedades, por isso, é necessário, em mecanização agrícola, estar ciente da composição, utilização e principal objetivo desse implemento. .

10. **SILVA, E. I. C. .** Neodesenvolvimentismo. Webartigos.com, v. Ânico, p. Ilimited-Ilimited, 2017

Palavras-chave: Economia; Neodesenvolvimentismo.

Deve pensar, antes de tudo, em todas as concepções sobre a teoria político-econômica do desenvolvimento, no próprio Estado brasileiro, e nos demais países que conformam o cenário geopolítico mundial. Acerca do desenvolvimento podemos destacar a forte atuação e intervenção estatal, para o avanço econômico e industrial do Estado, com isso, dá-se o nome de ? Desenvolvimentismo?, que teve como alicerce o pensamento de John Maynard Keynes<sup>2</sup>. Já o conceito neodesenvolvimentista trata-se de um conjunto de propostas de reformas institucionais e de políticas econômicas, por meio das quais as nações de desenvolvimento médio, como o Brasil, buscam alcançar os níveis de renda per capita dos países desenvolvidos. Trata-se, portanto, de uma estratégia de desenvolvimento de longo prazo, cujo objetivo final é tornar o Brasil e demais países que adotaram a doutrina econômica um/uns país(es) plenamente desenvolvido(s). Esse novo desenvolvimentismo, por fim, busca reimplantar o pensamento do desenvolvimento, que busca a intervenção do Estado para que a economia e os setores de produção e indústrias cresçam, perfazendo aí um trajeto de crescimento interno do país no cenário internacional. Para se entender o neodesenvolvimentismo é necessário, sem dúvida, uma perspectiva acerca do que é a doutrina desenvolvimentista e em que esta está baseada; além de toda sua construção e ideias acerca da economia estatal e do setor industrial dos países... .

11. **SILVA, E. I. C. da.** Democracia, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Cidadania; Direitos; Ricos; Pobres; Brasil.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política.  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASDCE>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
PhilPapers home Democracia, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil Emanuel Isaque Cordeiro da Silva Authors Emanuel Isaque Cordeiro da Silva USP Abstract O sistema político brasileiro preenche, formalmente, os requisitos mínimos de uma poliarquia, ou seja, um sistema democrático em que o poder é atribuído com base em eleições livres e em que há ampla participação política e concorrência pelos cargos eletivos. Esse sistema implica disputa pelo poder, tolerância à diversidade de opiniões e oposição política. No entanto, o que se percebe na sociedade é que essa estrutura formal não garante a democratização dos recursos socialmente produzidos, como bens, direitos e serviços básicos proporcionados pelo Estado. Assim, destaca-se que a questão democrática vai além do estabelecimento das regras formais que caracterizam esse tipo de regime. É necessário retomar o conteúdo social da democracia e ampliar os direitos de cidadania para reduzir a distância entre as esferas formal e real<sup>1</sup>; afinal, a cidadania plena é condição indispensável para a concretização dos direitos humanos. A estruturação dos direitos de cidadania no Brasil esteve constantemente vinculada aos interesses das elites socioeconômicas e políticas; poucas vezes foi resultado de um projeto com ampla participação política e voltada para a inclusão social. Com base nessa constatação, o historiador José Murilo de Carvalho<sup>2</sup> desenvolveu uma teoria de que vivemos em uma ? estadia? , pois muitos de nossos direitos seriam resultantes de uma ?concessão? relativa do Estado, feita de cima para baixo a uma população muitas vezes desinteressada da ?coisa pública?.. .
12. **SILVA, E. I. C. da.** O Ensino de Sociologia (Ciências Sociais). Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: ensino; Políticas Educacionais; Lei de Diretrizes e Bases; Educação.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASOED>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
O ensino da Sociologia no Ensino Médio, ao considerar as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tem como objetivo introduzir o aluno nos principais saberes referentes às questões conceituais e metodológicas que fundamentam a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política<sup>2</sup>. O contexto de transformação social inaugurado nos séculos XVIII e XIX e a busca pela compreensão científica deste processo vieram estruturar as grandes questões que permeiam este campo do saber. Os paradigmas fundantes da Sociologia, em seus esforços de interpretar o curso das transformações sociais advindas das revoluções industriais e político-sociais, são, portanto, produtos culturais deste processo. Radicado, sobretudo, na busca por estruturar um saber que pudesse oferecer respostas para dotar a práxis de um sentido capaz de se impor sobre as questões da nova dinâmica social, o campo do conhecimento sociológico, ao chegar às escolas do século XXI, deve ser capaz de promover a reflexão sobre suas próprias bases operacionais. Isso significa que seus parâmetros teóricos e metodológicos fundantes necessitam ser postos a prova constantemente, sendo confrontados com a complexidade do mundo atual. A tradição da Sociologia jamais negou a importância de seu desenvolvimento enquanto ciência crítica de si mesma. Devido a este incessante processo de autocritica, a reflexão sociológica avalia constantemente de que modo as questões colocadas pelas teorias fundantes de seu saber ? as chamadas sociologias clássicas ? se comportam diante de um mundo em constante transformação. A inserção da Sociologia como disciplina na grade curricular do Ensino Médio ? que veio a realizar-se a partir do Parecer 38/2006, que alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio tornando a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias, o que efetivou-se com a Lei nº 11 684/08 ? vai ao encontro dos objetivos das mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) .
13. **SILVA, E. I. C. da.** Expressões Históricas da Democracia. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Ostracismo; Participação; Representação; Vita activa; Vita contemplativa.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASEHD>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Somente a partir do século XX, a democracia passou a ser considerada por muitos um critério de legitimação da vida política. Ao longo de sua trajetória, o pensamento democrático se modificou, incorporando e abolindo diferentes elementos. Desse modo, duas expressões da democracia, a direta e a representativa, tiveram lugar na história ocidental. Democracia direta Na democracia clássica, em Atenas, todos aqueles que fossem considerados cidadãos podiam e deviam participar da criação e da manutenção de uma vida em comum. O demos (povo) era a autoridade soberana para exercer funções legislativas e judiciárias. Ou seja, a cidadania ateniense requeria participação direta dos cidadãos nos assuntos da pólis (cidade). Ostracismo, uma prática da Grécia antiga Com atual significado de isolamento, exclusão ou afastamento das próprias funções, a prática do ostracismo era uma forma de desterro na Grécia antiga. De tempos em tempos, ocorria uma votação em que os indivíduos considerados uma ameaça à comunidade podiam ser deportados. Utilizando um pedaço de cerâmica (ostraka, em grego), os cidadãos anotavam o nome da pessoa impopular para que ela fosse banida por dez anos. Apesar da punição, não havia prejuízos para o condenado o que se referia aos direitos e bens. A virtude cívica, princípio de compromisso de todos os atenienses, implicava dedicação à cidade republicana e subordinação da vida privada aos assuntos públicos e ao bem comum. Nesse modelo, o conceito de cidadão está associado à participação, pois cada cidadão interfere diretamente nos interesses do Estado. Na prática, o exercício da democracia direta consiste na discussão, sem intermediários, das principais questões de interesse comum. Na Grécia antiga, as assembleias populares reuniam os cidadãos na Ágora, praça pública onde se deliberaram leis, impunham-se sanções etc. .
14. **SILVA, E. I. C. da.** Heródoto e a Primeira Tipologia de Governo. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: História; Grécia; Governo; Monarquia; Oligarquia; Democracia.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: História.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASHEA>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
HERÓDOTOS iniciou o estudo histórico, pois antes dele só havia logógrafos, ou seja, escritores gregos em prosa, que se limitavam a transcrever dados e a repetir os mitos e as lendas locais. A história, com esse autor, passou a ter um significado de pesquisa e estudo, contrapondo-se ao momento anterior, sem compromisso com a veracidade e a investigação. A vida pessoal do autor, fazendo inúmeras e interessantes viagens, permitiu-lhe escrever com um caráter novo, baseado no conhecimento efetivo. Houve, porém, muito em sua obra História de generalidades, de lendas e do imprevisto.<sup>3</sup> Não obstante, existia cuidado em relação às suas descrições, separando as informações transcritas das que ele vira, bem como do que ele apenas ouvira de testemunhas oculares e dos simples relatos. A forma atual da obra, dividida em nove livros, por sua vez subdivididos em capítulos, veio desde a época helenística, sendo esta divisão bastante aleatória e desorganizada. Depois da morte de Cambises (séc. VI a.C.), segundo rei persa, os sete nobres tomaram o 4 poder dos magos e passaram a discutir que melhor forma de governo deveria haver na Pérsia. Esta discussão, narrada por HERÓDOTOS, em História, foi o início da tipologia de formas de governo. O fato descrito era imaginário, tendo sido o autor o primeiro a formular esse tipo de discussão, antes das grandes sistematizações platônicas e aristotélicas. O pensamento de HERÓDOTOS foi expresso por meio de três interlocutores. O primeiro era Otanes, que defendia a democracia e criticava as outras formas. Depois, vinha Megábizos, que propunha a oligarquia e destrutava as outras soluções e, por fim, Dario, que defeque defendia a monarquia.<sup>5</sup> Em relação à democracia, encontrava-se dito que: 80. Otanes, apoiou a entrega do governo para o povo persa, pois, para ele o governo não deveria caber a um único homem, isto é, um único homem não deveria se encarregar de governar algo que é de todos, uma vez que suas decisões não poderiam agradar a massa, nem mesmo. .
15. **SILVA, E. I. C. da.** Teoria Democrática Moderna. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Poder; Thomas Hobbes; John Locke; Rousseau; Karl Marx.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTDM>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Em meados do século XVI, surgiu a ideia de autonomia do indivíduo, que deu origem ao individualismo e ao liberalismo político. A concepção de democracia que se desenvolveu com base nesses princípios assumiu um perfil bastante diferente daquele utilizado na Grécia antiga. Se antes a democracia estava diretamente ligada à ideia de igualdade, em sua nova versão passou a ser relacionar primordialmente com a ideia de liberdade. Em decorrência dos ideais desenvolvidos naquele momento histórico, o principal dilema político fundamentava-se na limitação de poder do soberano (que às vezes se confundia com o próprio Estado) e na ampliação das liberdades individuais, como o direito a dispor da propriedade material e a defender-se judicialmente. Até hoje, grande parte do debate político tem como tema a defesa dos ideais liberais ou a crítica a eles. Na perspectiva do filósofo inglês Thomas Hobbes, a constituição e o funcionamento de uma sociedade pressupõem que os indivíduos cedam, por transferência, seus direitos naturais (mantendo somente o direito de conservarem sua vida) ao soberano. O autor entendia que os seres humanos, em estado de natureza (isto é, compartilhando do direito a tudo o que existe, em razão de não haver limitação legal), tendem a agir pela força e pela violência para conseguir o que desejam, o que acabaria provocando uma guerra contínua entre todos. Para Hobbes, a justificativa para o poder absoluto dos reis residia na compreensão de que os homens em estado de natureza se encontrariam em constante conflito. Na foto, palácio na Arábia Saudita, em 2012, uma das poucas monarquias absolutas da atualidade. Por isso, para disciplinarem a si mesmos e garantirem o bem-estar físico e material, seria necessário que os indivíduos fizessem um contrato social regulado por uma autoridade soberana. Hobbes manifestou preferência pela monarquia absolutista, pois acreditava que as assembleias e os Parlamentos estimulam os conflitos graças às disputas entre diferentes facções. .
16. **SILVA, E. I. C. da.** Teoria Democrática Contemporânea. Philpeople.org, v. Editions, p. Ilimited-Ilimited, 2019  
Palavras-chave: Democracia; Socialismo; Liberalismo; Eleições; Poder; Gramsci.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política.  
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Direito. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASTDC>; Série: Ilimited; ISSN/ISBN: 13458974  
A partir do século XIX, a teoria democrática foi desenvolvida com base no confronto entre duas doutrinas políticas: o liberalismo e o socialismo. O liberalismo é um projeto que defende as limitações dos poderes governamentais, buscando a proteção dos direitos econômicos, políticos, religiosos e intelectuais dos membros da sociedade. Ou seja, para os liberais o poder do Estado deve ser limitado, pois eles acreditam que a verdadeira liberdade depende da menor interferência possível do Estado e das leis nesses direitos. A defesa do liberalismo tem como principal representante Benjamin Constant. Membro da Assembleia Nacional Francesa, escreveu a obra A liberdade dos antigos comparada com a dos modernos, na qual afirma que a liberdade dos modernos, que deve ser promovida e desenvolvida, é a liberdade individual na relação com o Estado (ou seja, as liberdades civis e políticas), enquanto a liberdade dos antigos, que se tornou impraticável, é a liberdade de participação direta na formação das leis.<sup>1</sup> Outros autores como, como o francês Alexis de Tocqueville<sup>2</sup> e o inglês John Stuart Mill<sup>3</sup>, defenderam a ideia de que a única estrutura democrática compatível com o Estado liberal seria a democracia representativa. Uma passagem interessante para o nosso debate sobre a democracia é o princípio do dano, de Stuart Mill. Por esse princípio, cada indivíduo tem o direito de agir como quiser desde que suas ações não prejudiquem outras pessoas. Se a ação afeta diretamente apenas a pessoa que a está realizando, a sociedade em tese não tem o direito de intervir, mesmo que o indivíduo esteja prejudicando a si próprio. Contudo, se os indivíduos fizerem algo ruim para si mesmos ou para sua propriedade podem indiretamente prejudicar a coletividade, já que ninguém vive isolado, devendo por isso ser impedidos de fazê-lo. Stuart Mill isenta desse princípio aqueles que são incapazes de se governar. Em síntese, todo o processo de democratização, como se deu nos Estados liberais democráticos, consis. .

17. **SILVA, E. I. C. da.** Introdução a Cidadania e aos Direitos Humanos. Philpeople.org, v. Editions, p. llimited-limited, 2019  
Palavras-chave: Cidadania; Direitos.  
Grande área: Ciências Humanas  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: História.  
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Ciência Política. ; Meio de divulgação: Digital. Homepage: <http://https://philpapers.org/rec/DASIAC-2>; Série: llimited; ISSN/ISBN: 13458974  
Há uma vinculação direta entre democracia, cidadania e direitos humanos. Uma sociedade será mais democrática à medida que os direitos de cidadania se ampliem para uma quantidade maior de seus membros. Nesse sentido, qual é o critério utilizado para definir o grau de expansão da cidadania em uma sociedade? ? Cidadania Com base na trajetória histórica inglesa, o sociólogo T. H. Marshall<sup>2</sup> estabeleceu uma divisão dos direitos de cidadania em três estágios. O primeiro ocorre com a conquista dos direitos civis (garantia das liberdades individuais, como a possibilidade de pensar e de se expressar de maneira autônoma), da garantia de ir e vir e do acesso à propriedade privada. A conquista desses direitos foi influenciada pelas ideias iluministas e resultou da luta contra o absolutismo monárquico do Antigo Regime. Esse processo teve como resultado maior o advento da isonomia, ou seja, da igualdade jurídica. O direito de ser tratado com equidade é um exemplo de direito civil. Na imagem, passeata de famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) que vivem na ocupação Zumbi dos Palmares, em São Gonçalo (RJ, 2014), em comemoração ao dia da consciência Negra. O segundo estágio refere-se aos direitos políticos, entendidos como a possibilidade de participação da sociedade civil nas diversas relações de poder presentes em uma sociedade, em especial a possibilidade de escolher representantes ou de se candidatar a qualquer tipo de cargo, assim como de se manifestar em relação a possíveis transformações a serem realizadas. Os direitos políticos têm relação direta com a organização política dos trabalhadores no final do século XIX. Ao buscar melhores condições de trabalho, eles se utilizaram de mecanismos da democracia ? por exemplo, a organização de partidos e sindicatos ? como modo de fazer valer seus direitos. Por fim, o terceiro estágio corresponde aos direitos sociais vistos como essenciais para a construção de uma vida digna, tendo por base padrões de bem- estar socialm. .

#### Redes sociais, websites e blogs

1. **SILVA, E. I. C..** Emanuel Isaque Educação. 2017; Tema: educação. (Blog).  
Referências adicionais: Brasil/Português; Homepage: <http://isaque88.blogspot.com>.